



KORA  
PARQUE

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – FATECS

ALUNA: FERNANDA ZILLIG DE PAIVA FIGUEIREDO  
ORIENTADORA: PROF. ANA CAROLINA DRUMOND

BRASÍLIA, 2016



# KORA PARQUE

A inserção de um equipamento urbano e crematório em Brasília

1. Atividades funerárias e serviços relacionados 2. Configuração urbana  
3. Escala bucólica 4. Patrimônio cultural 5. Lazer



## RESUMO:

---

O objetivo principal desse projeto é o trabalho de conscientização e reeducação, onde as cinzas são depositadas em uma urna biodegradável junto com uma semente. A lembrança de seu ente querido se perpetuará através do cultivo de uma nova vida, capaz de converter o fim da vida em uma transformação e um retorno à vida através da natureza.

Pela forte questão cultural de criar um ponto de referência para realizar visitas, fazer suas orações, colocar adornos, comparecer em datas comemorativas, entre outras. Foi previsto outra concepção ao projeto, adquirindo assim uma nova dimensão, resultando em um parque. A ideia é que o hábito de visitar o cemitério seja semelhante a um passeio no campo. Quanto mais simples e natural, melhor.

A arquitetura é vivida em harmonia com os caminhos elegantes arborizados e da paisagem serena que se sentam ao lado do edifício. Estes aspectos do ambiente físico são um cenário inspirador que funciona em conjunto com a qualidade atmosférica da arquitetura para criar uma obra poética que abraça a natureza e a vida.





## AGRADECIMENTOS:

---

Ao concluir esse trabalho, meus agradecimentos são dirigidos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para concretização desse sonho.

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Em especial à minha orientadora Ana Carolina Drumond, que acreditou no meu tema, pelas recomendações, sugestões, pela dedicação em transmitir todo conhecimento necessária à minha formação acadêmica e total paciência e carinho comigo durante tanto tempo.

À minha família, pela compreensão nos momentos em que tive que me ausentar da presença deles e me dedicar aos estudos, pelo amor e incentivo, sobretudo à minha mãe Ana Angélica e meu pai Sidney.

Aos meus amigos e companheiros de curso, em especial Thiago Nolasco pelos ótimos momentos que passamos juntos ao longo desses cinco anos, de incentivo e apoio incondicional.



# PARA MINHA MÃE

---

*Saber não basta;  
devemos aplicar.  
Desejar não basta  
devemos fazer.*

Goethe



# SUMÁRIO

---



# SUMÁRIO

---

## **INTRODUÇÃO...7**

Escolha do Tema...8  
Contexto Histórico...9  
Contexto Teórico...10  
Justificativas...12

## **METODOLOGIA EMPREGADA...15**

Ressomação...17  
Urna Biodegradável...19  
A Escolha por um Parque...20

## **REFERÊNCIAS...21**

Visitas Técnicas...22  
Obras Análogas...25

## **ANÁLISE DO CONTEXTO...29**

Terreno...30  
Normas de Edificação e Gabarito...32  
Estudos dos Condicionantes...33

## **KORA PARQUE...36**

Eixo organizador do espaço...37  
Evolução do projeto...41  
Projeto Urbanístico...45  
Projeto Cultural...46  
Projeto de Paisagismo...50

## **CONJUNTO ARQUITETÔNICO...56**

Guarita de Informações...58  
Edifício Principal...62

Templo Ecumênico...72

Capela...79

Sanitários...84

Aspecto Estético...87

Quadro de Gerais...88

## **BIBLIOGRAFIA...89**

Sites Acessados...90  
Documentos e Teses...90



# INTRODUÇÃO

---



Tendo em vista a crescente procura pelo serviço de Cremação na capital, que se encontra indisponível na realidade dos brasilienses. Ocorre que a demanda pelo serviço vem aumentando cada vez mais, não só pela necessidade de espaço físico, saúde pública e desligamento da população para com os dogmas de determinadas religiões e conceitos ultrapassados, como pela facilidade da cremação em relação ao processo de sepultamento.

Motivos diferentes levam cada vez mais pessoas a substituir o enterro tradicional pela cremação. Brasília, porém, ainda não possui o seu próprio crematório, apesar do projeto de construção já existir. A empresa que administra todos os cemitérios do Distrito Federal, apresentou na proposta técnica, durante o processo licitatório em 2001, um projeto de crematório para o Distrito Federal. Porém, para dar início à construção, a empresa necessita da liberação da área e da licença ambiental.

Ambas autorizações foram solicitadas ao GDF em 2004, mas ainda não houve concessões. Enquanto isso, o serviço de cremação é oferecido aos brasilienses através de uma empresa que ocorre no estado vizinho, mais especificamente no Valparaíso, no qual que possui equipe especializada para fazer o trabalho.

A morte, quando ocorre à nossa volta, é um dos acontecimentos que nos traz subitamente ao presente de nossas vidas e nos leva a reflexões sobre nós mesmos. A ideia se inicia da vontade de aliar a filosofia com a arquitetura.



# CONTEXTO HISTÓRICO



Ao notar a imagem ao lado, uma pergunta surge de imediato: Qual o sentido do espaço na arquitetura?

Em uma maior simplicidade e precisão se inicia com Viollet – Le – Duc, no século XIX (“arquitetura é a arte de construir”), na verdade o erro só a ser corrigido por Luçart: em seu *Architecture*, de 1929, Luçart delimita o campo da arquitetura como sendo o campo dos volumes que se levantam no espaço, que são determinados pelas superfícies que se encontram e cujas proporções exatas são indicantes pela luz. Portanto, volume, superfície, espaço e luz, são os componentes da arquitetura para Luçart.

E no mesmo ano de 1929, Le Corbusier colabora com seu esclarecimento, quando afirma que arquitetura é “pôr em ordem”, faz uma valiosa sugestão quando especifica que se trata de “ordenar” objetos, emite uma proporção ainda mais útil quando diz que se trata de ordenar “funções”, mas põe tudo a perder quando afirma que se trata de “ocupar o espaço com edifícios e estradas.” Aqui, sua terminologia é nitidamente infeliz e um lamentável engano.

Uma série de disciplinas atuais, no entanto, da antropologia à semiologia, põem em realce não apenas o caráter totalmente relativo da noção de Espaço como a consequentemente necessidade de estudar e delimitar, os sentidos específicos do Espaço, conforme o lugar e tempo. E a arquitetura com isso tem de voltar atrás e repensar (ou mesmo pensar pela primeira vez) o elemento que até aqui foi a base indiscutida: Qual o sentido do espaço na arquitetura, afinal?

Em meados da contemporaneidade arquitetônica, é definido o objeto da arquitetura como sendo a produção do Espaço, surge a questão de estabelecer suas delimitações e seus respectivos sentidos. O significado de organizar o Espaço, é a maneira pela qual a arquitetura é normalmente recebida e sentida (ou manipulada) pelo homem e pela sociedade.

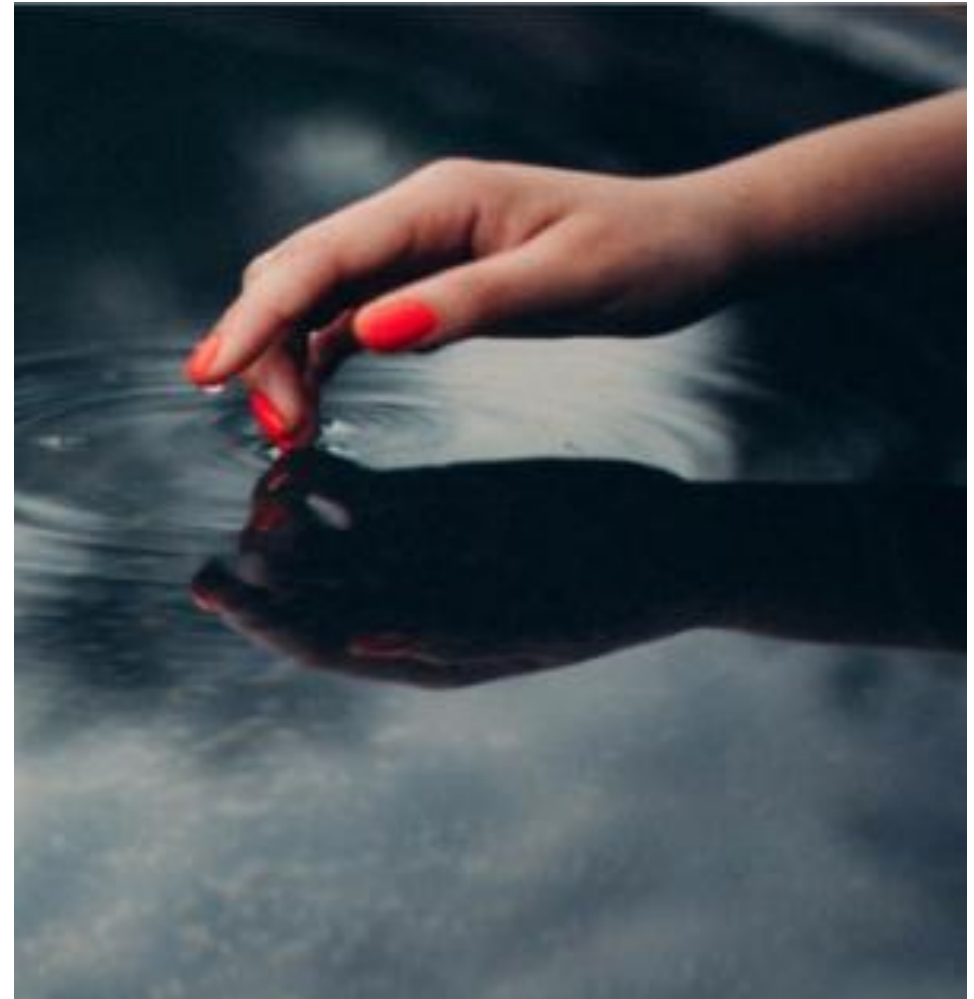


Os textos existencialistas de Heidegger afirmam os ideais de temporalizar o espaço, significa romper a sua monotonia, deixar de lado um espaço que se vê para adotar um espaço que efetivamente se percorre, um espaço onde o movimento é não só possível como exigido, um espaço enfim vivido.

É nítido que o verbo ver precisa ser substituído pelo verbo viver, pelo sentir, e que em arquitetura se define pelo experimentar, tocar, percorrer, modificar: numa palavra, ação. E o espaço estático deve ser dinamizado, ou seja o espaço sem tempo, sempre será igual a si mesmo, exige ser temporalizado, isto é modificado.

Pelo simples fato de estarmos imersos em uma experiência sensorial, existe a possibilidade do homem criar outro mundo. Definindo – se como Fenomenologia, é a separação do sujeito e a realidade, com formas a priori da intuição e as sensações individuais. Reforça “*a noção de presença na arquitetura*”.

Em complemento a Estética do Sublime, um conceito de romper as limitações da compreensão humana, limitadas pela razão, ideias estabelecidos pelo pensamento racional. Significa imergir na experiência de complementar e refletir “entender a qualidade do espaço”, onde o ser amplia a concepção do conceito do belo.



# CONTEXTO TEÓRICO



Com o entendimento do Contexto Histórico e Teórico é possível perceber sobre os rumos da arquitetura, diante de um mercado altamente competitivo o setor da construção civil adotou como uma das estratégias comerciais o oferecimento da personalização de projetos e obras, buscando como foco resultados que atendam a um público exigente.

O mercado imobiliário procura oferecer produtos que possuem demanda específica e adequada. Tudo em função de status, que age de forma a divulgar comercialmente as características positivas das construtoras, no qual, consiste cada vez mais em desenhar espaços privados para os que podem pagar por eles

Por essa questão, a arquitetura deixou de ser um ofício ligado ao significado do Espaço, a condição de habitar e ser. A noção de presença na arquitetura nos remete diretamente que o espaço reflete à psicologia que induz a reflexão, trás a ideia de se refugiar. E essa percepção, resulta na percepção dos sentidos que constroem o bem estar e se sentir bem na arquitetura, em decorrência surge a noção de Lugar no qual, atribuímos valores associados ao modo de construir.

Voltando à reflexão, ao em vez de formatar pessoas que caibam nas estruturas das cidades, precisamos recuperar a habilidade de planejar e projetar edificações que contemplem a diversidade das pessoas. O ser humano tem necessidade de se diferenciar uns dos outros demonstrando suas preferências individuais, que possuem diferentes necessidades e desejos.

Em vez disso, as cidades mais recentes passaram a ser refúgios planejados para pessoas de classes sociais mais altas. Fazendo com que a arquitetura diminua a sua atuação para focar em equipamentos estéticos associado a uma sociedade de imponência.



Pelo grande fato, da **banalização da temporalidade** do espaço na arquitetura. E a possibilidade de projetar um Crematório me interessa pelo desafio, em que a arquitetura é extremamente grandiosa capaz de dominar a dimensão da vida. Trabalhando juntamente com o conceito de transcendência e sublime, além da elevação dos sentidos por aqueles que se encontram desestabilizados emocionalmente. Pois:

*O que fazer diante da morte de um ente querido.? O que dizer diante de uma situação de perda irreparável? Não há nada que traga mais dor do que morte de alguém que amamos. Sentir que uma pessoa que faz parte de nossa vida foi levada de nós, é como ter uma parte do corpo amputada. A dor da perda é imensurável e nada do que se possa dizer é capaz de amenizar o sofrimento. O máximo que se pode fazer é oferecer o nosso silêncio de cumplicidade com a dor, consolo, e dar o nosso ombro amigo para apoiar o peso da perda...*

O intuito do projeto é deixar claro que arquitetura não é apenas para os mortos e sim para os vivos. Além da realização de serviços funerários, as pessoas que perderam um ente querido necessitam de um lugar de descanso, recolhimento individual, um espaço para o silêncio e aprimoramento de si. Algo que é possível oferecer pela qualidade do projeto arquitetônico celebra desenvolver um local para recordação e reflexão para todos.





De acordo com o professor Alberto Pacheco da Universidade de São Paulo os **Cemitérios** são áreas que geram alterações no meio físico e por isso devem ser considerados fontes sérias de **impacto ambiental**.

Após o óbito o corpo humano se transforma, constituindo um ecossistema de populações ocorridas em lugares onde não há estudos hidrogeológicos e infraestrutura adequada, pode vir a causar significativos impactos físicos sobre o ambiente, sobretudo a contaminação das águas superficiais e subterrâneas, estas vindas a serem captadas pela população que estarão sujeitas a vários riscos de saúde.

É válido informar, que todos os cemitérios do Distrito Federal se encontram em locais inapropriados e manejos inadequados, infelizmente decorrentes da **carência de legislação específica** sobre serviços funerários e a **falta de fiscalização**. Além de apresentarem problemas na manutenção existe também a questão de **exploração dos altos preços** cobrados pelo serviço público. Sofrendo graves **denúncias de ilegalidades e violação aos direitos humanos**, além de irregularidades e atos de improbidade administrativa.

Em razão do aumento populacional também exige áreas cada vez maiores, assim começou a contagem regressiva para a falta de sepulturas no Distrito Federal. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma), a vida útil dos atuais cemitérios começará a se esgotar nos próximos oito anos. Pode parecer que ainda falta muito tempo, mas o processo de estudo, aprovação, licitação e construção dos novos locais é muito moroso, podendo se estender facilmente por mais de cinco anos, antes mesmo do começo das obras.

Da complexidade que envolvendo os cemitérios, no entanto, emergem alternativas que acenam com menores impactos, como a prática de cremação.

Além da aparência triste e a sensação de paz presente aos cemitérios, existe também obras arquitetônicas e esculturais de valor histórico, e qualidade estética inegáveis. Nos cemitérios mais antigos, os mausoléus são verdadeiras obras de arte alvos de visita e turismo.

O desenvolvimento da arte tumular é considerado um patrimônio histórico, decorrente de um valor cultural a partir do olhar da sociedade. Ligada aos hábitos, às crenças e as tradições que se resulta o culto ao individualismo e ao embelezamento e novas formas de ostentação.

Em vez disso, Lúcio Costa autor do projeto de Brasília, comenta à respeito do Cemitério Campo da Esperança no Relatório do Plano Piloto:

*“Os cemitérios terão chão de grama e serão convenientemente arborizados, com sepulturas rasas e lápides singelas, à maneira inglesa, tudo desprovido de qualquer ostentação”.*

Cabe ressaltar, que a intenção do Projeto propõe uma visão de igualdade entre as pessoas, pois todos se encontram na mesma base social, ressaltando o respeito através da simplicidade. Sem qualquer intenção de acabar com o valor cultural da arte tumular, pois desde o planejamento da Capital essa simbologia não chegou a ser implantada.



# METODOLOGIA EMPREGADA

---





# RESSOMAÇÃO



Além da aparência triste e a sensação de paz presente aos cemitérios, existe também obras arquitetônicas e esculturais de valor histórico, e qualidade estética inegáveis. Nos cemitérios mais antigos, os mausoléus são verdadeiras obras de arte alvos de visita e turismo.

O desenvolvimento da arte tumular é considerado um patrimônio histórico, decorrente de um valor cultural a partir do olhar da sociedade. Ligada aos hábitos, às crenças e as tradições que se resulta o culto ao individualismo e ao embelezamento e novas formas de ostentação.

Em vez disso, Lúcio Costa autor do projeto de Brasília, comenta à respeito do Cemitério Campo da Esperança no Relatório do Plano Piloto:

*“Os cemitérios terão chão de grama e serão convenientemente arborizados, com sepulturas rasas e lápides singelas, à maneira inglesa, tudo desprovido de qualquer ostentação”.*

Cabe ressaltar, que a intenção do Projeto propõe uma visão de igualdade entre as pessoas, pois todos se encontram na mesma base social, ressaltando o respeito através da simplicidade. Sem qualquer intenção de acabar com o valor cultural da arte tumular, pois desde o planejamento da Capital essa simbologia não chegou a ser implantada.



# URNA BIODEGRADÁVEL



1. A família recebe as cinzas de seu ente querido em uma urna biodegradável.
2. Em seguida, basta plantar uma muda de árvore dentro da urna junto com as cinzas, adubo e terra.
3. O plantio da urna poderá ser feito num lugar de sua preferência. Por ser biodegradável, a urna se dissolverá na terra enquanto as raízes crescem.
4. A lembrança de seu ente querido se perpetuará através do cultivo de uma nova vida.

*“A Árvore da Vida é uma forma de perpetuar a lembrança através do cultivo de uma nova vida”.*



*“Ciclo que se TERMINA  
Ciclo que se RENOVA”.*



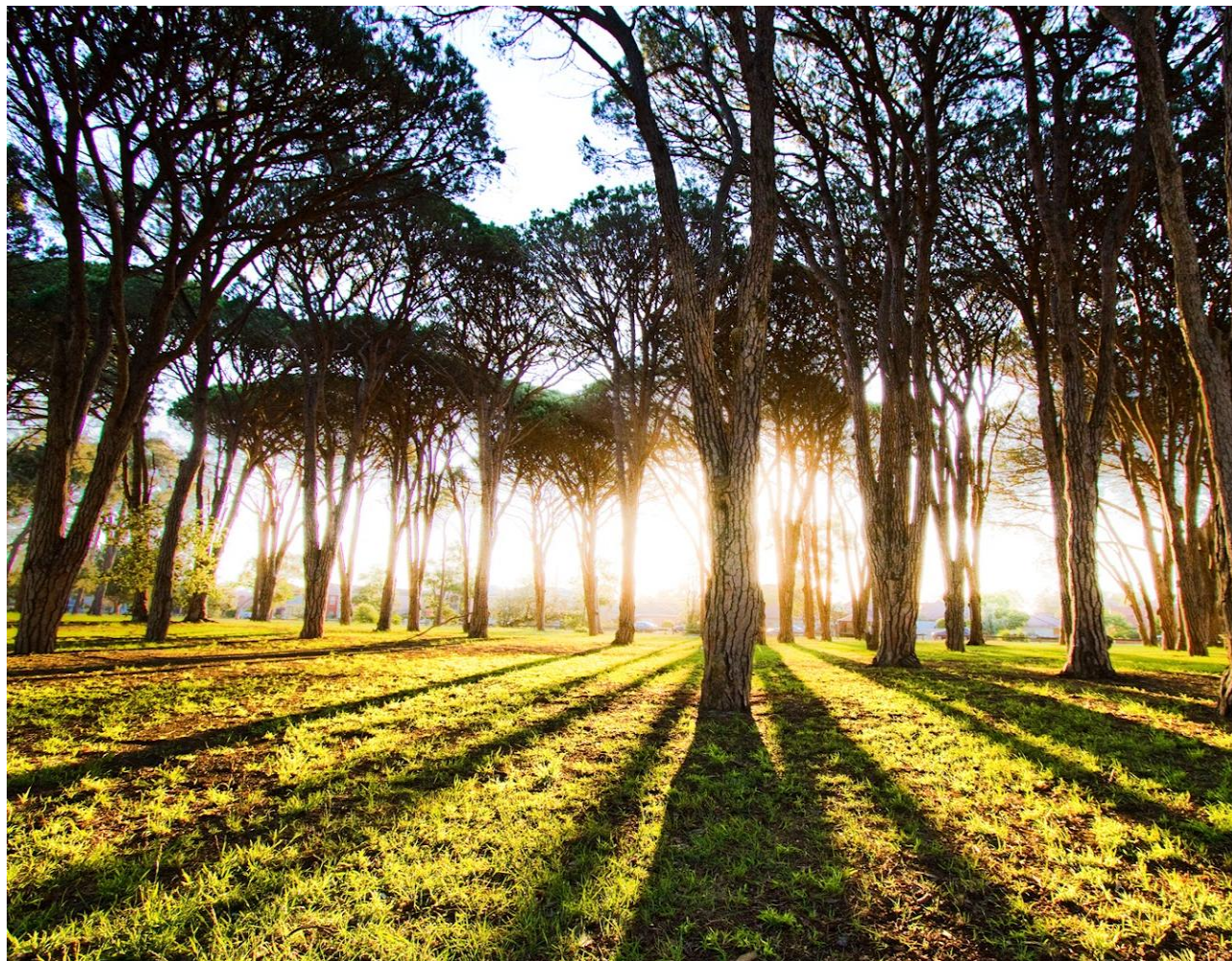
# A ESCOLHA POR UM PARQUE

Apesar da demanda de eficiência, a delicadeza está presente na maneira com que o projeto **Kora Parque** integra a natureza com as pessoas que já se foram.

A lembrança de seu ente querido se perpetuará através do cultivo de uma nova vida, capaz de converter o fim da vida em uma transformação e um retorno à vida através da natureza.

Pela forte questão cultural de criar um ponto de referência para realizar visitas, fazer suas orações, colocar adornos, comparecer em datas comemorativas, entre outras. A ideia é que o hábito de visitar o cemitério seja semelhante a um passeio na parque. Quanto mais simples e natural, melhor.

A arquitetura é vivida em harmonia com os caminhos elegantes arborizados e da paisagem serena que se sentam ao lado do edifício. Estes aspectos do ambiente físico são um cenário inspirador que funciona em conjunto com a qualidade atmosférica da arquitetura para criar uma obra poética que abraça a natureza e a vida.



# REFERÊNCIAS

---



## Jardim Metropolitano, Valparaíso - GO

### PROGRAMA DE NECESSIDADES

AMBIENTE	FUNCIONÁRIOS	CAPACIDADE
Recepção	02	12
Administração	02	06
Sala de Reunião	08	08
Lanchonete	03	25
Floricultura	02	10
Capela	-	30
Templo Ecumênico	-	80
Banheiros	-	04 / 04
Copa	10	10
Sala de Funcionários	15	15
Ambulatório	01	04
DML	-	-
Crematório	02	02

Tendo em vista a importância da Visita Técnica, necessário se torna a sistematização das várias etapas realizadas como: arquitetura empregada, em nível de funcionamento na prática, técnicas abordadas etc. Tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.



# VISITA TÉCNICA



## Parque Renascer, Belo Horizonte - MG

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
AMBIENTE	FUNCIONÁRIOS	CAPACIDADE
Recepção	01	06
Administração	03	06
Sala de Reunião	-	-
Lanchonete	02	20
Floricultura	01	10
Capela	-	20
Templo Ecumênico	-	-
Banheiros	-	02 / 05
Copa	10	10
Sala de Funcionários	10	10
Ambulatório	-	-
DML	-	-
Crematório	02	02

Tendo em vista a importância da Visita Técnica, necessário se torna a sistematização das várias etapas realizadas como: arquitetura empregada, em nível de funcionamento na prática, técnicas abordadas etc. Tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.



## Cemitério São Francisco Xavier - RJ

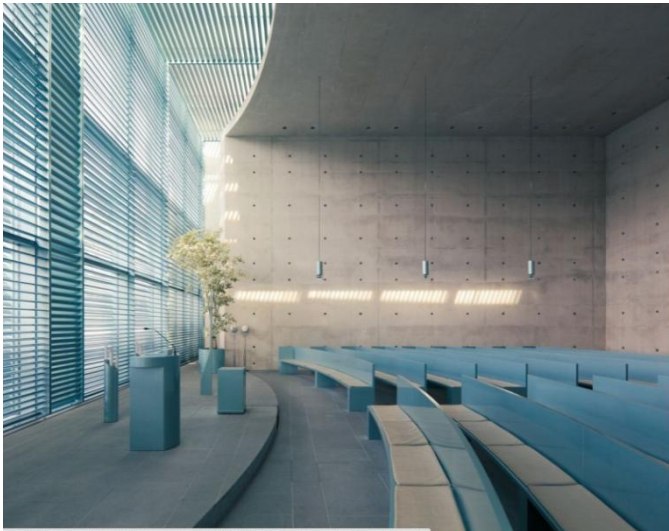
## PROGRAMA DE NECESSIDADES

AMBIENTE	FUNCIONÁRIOS	CAPACIDADE
Recepção	04	15
Administração	02	04
Sala de Reunião	-	-
Lanchonete	02	30
Floricultura	-	-
Capela	-	40
Templo Ecumênico	-	-
Banheiros	-	02 / 06
Copa	06	06
Sala de Funcionários	10	10
Ambulatório	-	-
DML	-	-
Crematório	04	06

Tendo em vista a importância da Visita Técnica, necessário se torna a sistematização das várias etapas realizadas como: arquitetura empregada, em nível de funcionamento na prática, técnicas abordadas etc. Tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.



# OBRA ANÁLOGA



## Crematório Baumschulenweg, Alemanha

*"As pessoas morrem e não são felizes"* - a arquitetura não pode mudar isso. Um lugar de descanso, um espaço para o silêncio: isso é algo que ela ainda consegue oferecer, apesar do fato de que nem mesmo as pedras são tão pesadas como eram nas épocas mais sólidas com uma firme crença no eterno.

E se houvesse uma palavra de verdade na alegação de Ludwig Wittgenstein que a arquitetura *"obriga e glorifica, para que onde não há nada para glorificar, não pode haver arquitetura"*, então esta estrutura glorifica a quintessência da arquitetura, comemora o espaço, o silêncio de paredes em luz.



## Capilla Cardedeu, El Salvador

Não precisa ser religioso para ficar impressionado com a capela contemporânea, este incrível projeto minimalista foi concebido pela empresa EMC Arquitectur. Localizada na encosta da montanha, onde há vista sobre a bacia vulcânica.

Seus traços foram concebidos de modo a não prejudicar a paisagem circundante. No seu interior, fileiras de banco de madeira rustico e uma bela paisagem enfrentam o concreto e a estrutura em vigas metálicas que formam uma cruz no altar e fazem deste projeto uma incrível referência ao minimalismo e uma bela concepção arquitetônica.





# OBRA ANÁLOGA



## Capela Privativa, Campos do Jordão - SP

*“O cultivo dessa espécie proporciona um visual maravilhoso, de extensas planícies de capim com uma tonalidade esverdeada”,* descreve o arquiteto Andre Becker, que soube de um desejo bastante inusitado do futuro morador de implantada, no mesmo lote, uma capela, pois sonhava em ter um local para contemplação e meditação.

Pelas suas formas puras, que ao mesmo tempo, valorizasse a imensidão da paisagem circundante e propiciasse momentos de paz e contato com o divino. Da ideia de exaltar a simplicidade e a natureza nasceram as superfícies delineadas por materiais como concreto e vidro.





## Instituto Inhotim, Brumadinho - MG

Tornando-se um lugar singular, com um dos mais relevantes acervos de arte contemporânea do mundo, considerado um centro de arte à céu aberto, cercado por um majestoso jardim botânico que reúne espécies raras e de todos os continentes. Os acervos são mobilizados para o desenvolvimento de atividades educativas e sociais para públicos de faixas etárias distintas.

Sem dúvida, é uma experiência única que chocam, encantam e estimulam a participação do visitante com instalações, esculturas, desenhos, fotos e vídeos.



# ANÁLISE DO CONTEXTO

---

## Entorno Imediato

O entorno compreende o Setor Policial, ocupado especialmente por serviços públicos, Setor de Múltiplas Atividades Sul com atividades diversificadas, o Setor Hípico e o Setor Terminal sul, composto de lotes utilizados pelo Terminal de integração Asa Sul, metrô e nova Rodoviária.

Esta área atua como emolduramento verde para o final da Asa sul. Os espaços de uso público não apresentam tratamento paisagístico, calçadas e mobiliário urbano. As edificações são baixas garantindo a horizontalidade da paisagem e o domínio da vegetação.







## Entorno Imediato

O entorno compreende o Setor Policial, ocupado especialmente por serviços públicos, Setor de Múltiplas Atividades Sul com atividades diversificadas, o Setor Hípico e o Setor Terminal sul, composto de lotes utilizados pelo Terminal de integração Asa Sul, metrô e nova Rodoviária.

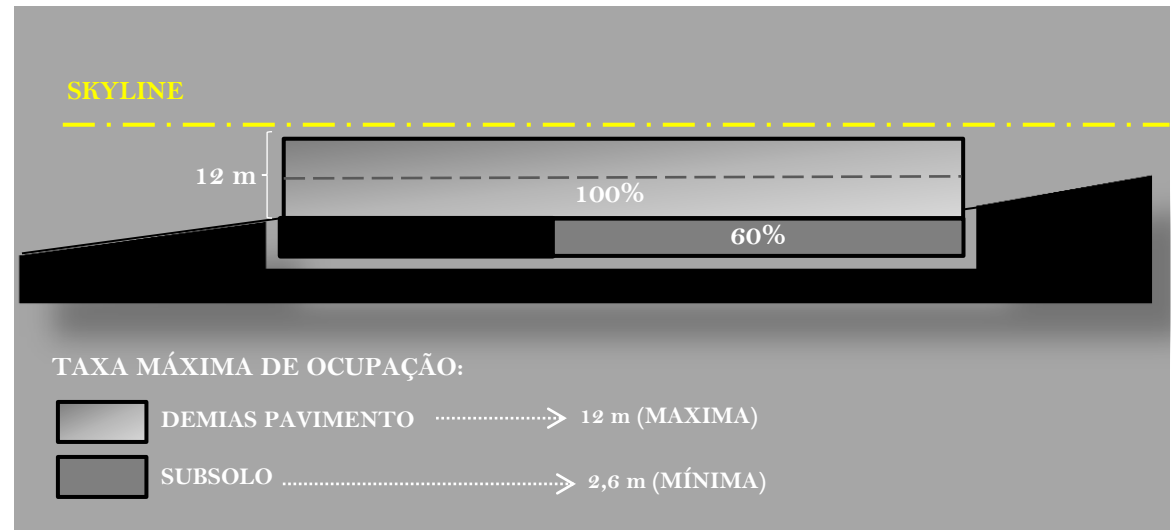
Esta área atua como emolduramento verde para o final da Asa sul. Os espaços de uso público não apresentam tratamento paisagístico, calçadas e mobiliário urbano. As edificações são baixas garantindo a horizontalidade da paisagem e o domínio da vegetação.



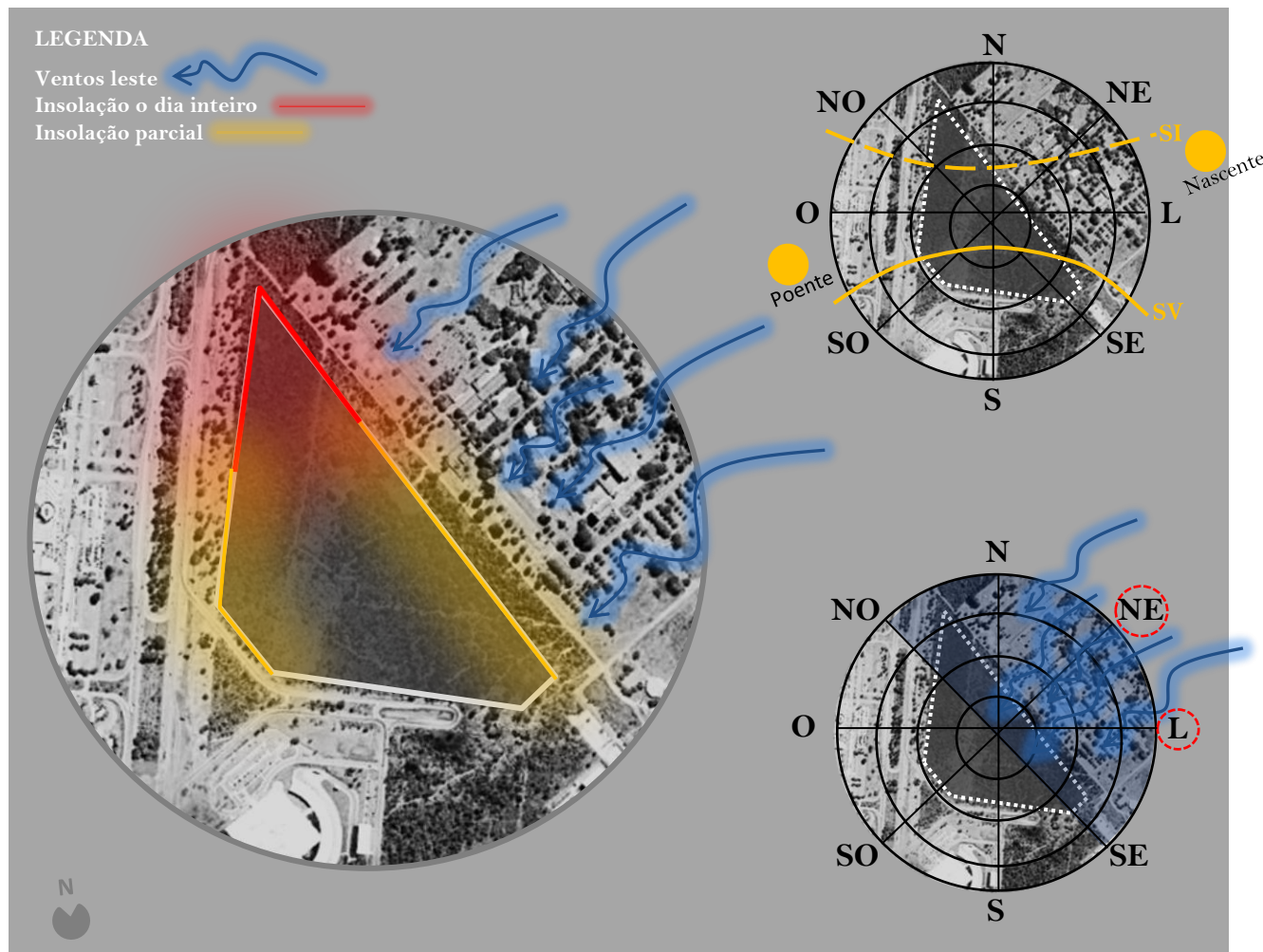
# NORMAS DE EDIFICAÇÃO, USO E GABARITO

## Configuração Urbana

- Usos e Atividades: Serviços Pessoais
- Afastamentos Mínimos: 10m em todas direções  
É permitida a construção de guarita dentro no afastamento obrigatório.
- Taxa Máxima de ocupação= 40%
- Taxa Máxima de ocupação do Subsolo = 60%  
(uso obrigatório)
- Taxa Máxima de Construção = 100%
- Altura Máxima da Edificação = 12 m
- Permeabilidade = 35%  
É obrigatória a reserva de área verde permeável ajardinada e / ou arborizada dentro dos limites do lote.
- Fica isento do cumprimento do afastamento mínimo obrigatório a construção existente do terminal de integração à estação do metrô.



# ESTUDOS DOS CONDICIONANTES



## Condicionantes Climáticas

A fachada norte e noroeste possuem a maior incidência de luz solar, com o maior período de insolação durante o dia. E as demais fachadas também recebe incidência solar durante o dia, mas apenas pela manhã no caso da fachada nordeste e leste, já as fachadas oeste e sudoeste recebem a pior insolação do final do dia.

Os ventos que predominam a leste e oeste, incidem e penetram pelo terreno. Essa condição garante a ventilação em todo o conjunto, mas a proteção das fachadas é garantida a partir de estudos de aberturas, painéis e a vegetação elaborada.

## Condicionantes Físicos

Nesse caso, é possível perceber os ruídos mais incômodos e influentes para o projeto, pois existe uma grande preocupação em garantir espaços para o silêncio com o intuito de recolhimento individual e conforto.

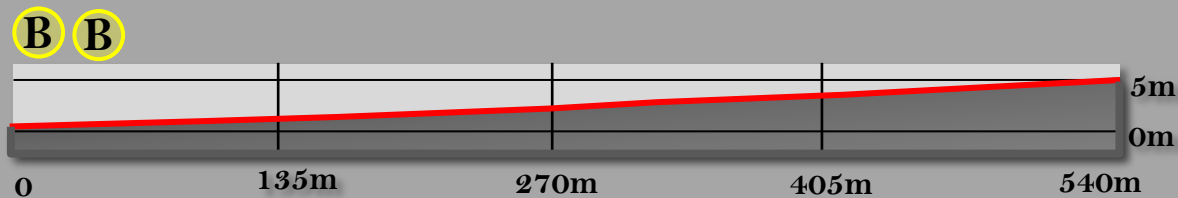
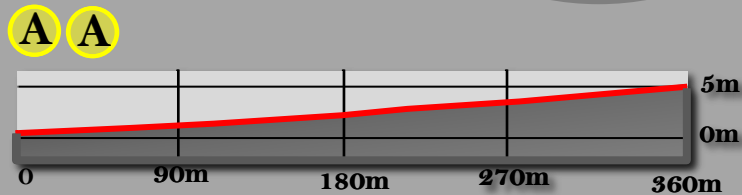
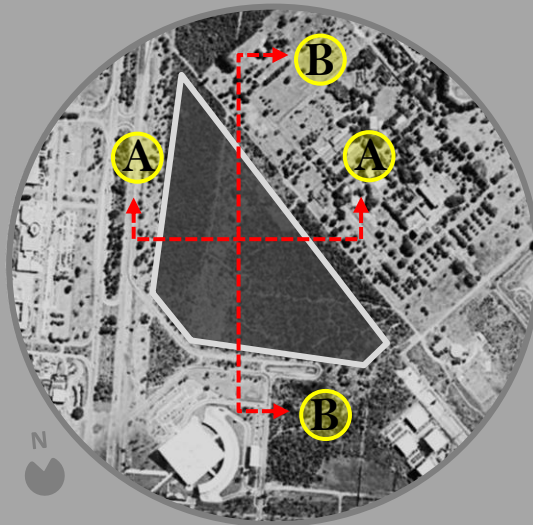
A partir do diagrama de ruídos pode concluir que a Via EPIA tem a maior frequência, pode observar a primeira imagem causada pelo grande fluxo de automóveis, em seguida a nova rodoviária que ainda tem uma distancia, assim os ruídos causados não influênciam tanto no projeto e a menor frequência é o setor policial, representado na segunda imagem.

As duas imagens ao lado mostra o contraste dos fluxos nas vias, sendo possível conciliar a qualidade do projeto arquitetônico em celebrar e desenvolver um local para recordação e reflexão para todos.





# ESTUDOS DOS CONDICIONANTES



## Condicionantes Físicas

O terreno escolhido possui apenas cinco metros de desnível para 155.000m<sup>2</sup> de área. Para executarmos o projeto, é necessário adaptar o terreno para acomodá-lo. Planificá-lo em alguns pontos, em patamar a fim de que possa realizar edificações pretendidas. O sítio em questão está situado em um espaço considerado regular, pois a sua superfície não possui um desnível tão significativo em relação a sua extensão.

O terreno é cercado por vegetação, árvores nativas do cerrado com copa densa, de médio porte e uma grande quantidade de vegetação e espécies no qual se destaca pelo entorno.

# KORA PARQUE

---

# EIXO ORGANIZADOR DO ESPAÇO



## Organograma

Diagrama que expressa as funções e as relações de hierarquia dos elementos de uma dada organização.

A partir desse estudo, o diagrama elaborado tem como intenção de mostrar em que todos ambientes se relacionam com o pátio de convivência. O intuito é distribuí-los pelo parque, dando significado pela maneira em que a arquitetura é recebida e sentida em meio ao meio externo natural.

### PROGRAMA DE NECESSIDADES:

- |                                |                               |
|--------------------------------|-------------------------------|
| <b>1. Pátio de Convivência</b> | <b>5. Lanchonete</b>          |
| <b>2. Crematório</b>           | <b>6. Floricultura</b>        |
| <b>3. Recepção</b>             | 7. Banheiros                  |
| <b>3.1 Atendimento</b>         | 7.1 WC                        |
| <b>3.2 Pagamento</b>           | 7.2 Bebedouros                |
| <b>4. Administração</b>        | <b>8. Pronto Socorro</b>      |
| <b>4.1 Sala de Reunião</b>     | <b>9. Capelas</b>             |
| <b>4.2 Vestiário</b>           | <b>10. Templos Ecumênicos</b> |
| <b>4.3 Copa</b>                | <b>11. Despedida</b>          |
| <b>4.4 DML</b>                 |                               |
| <b>4.5 Depósito</b>            |                               |



## Desconstrução do Espaço

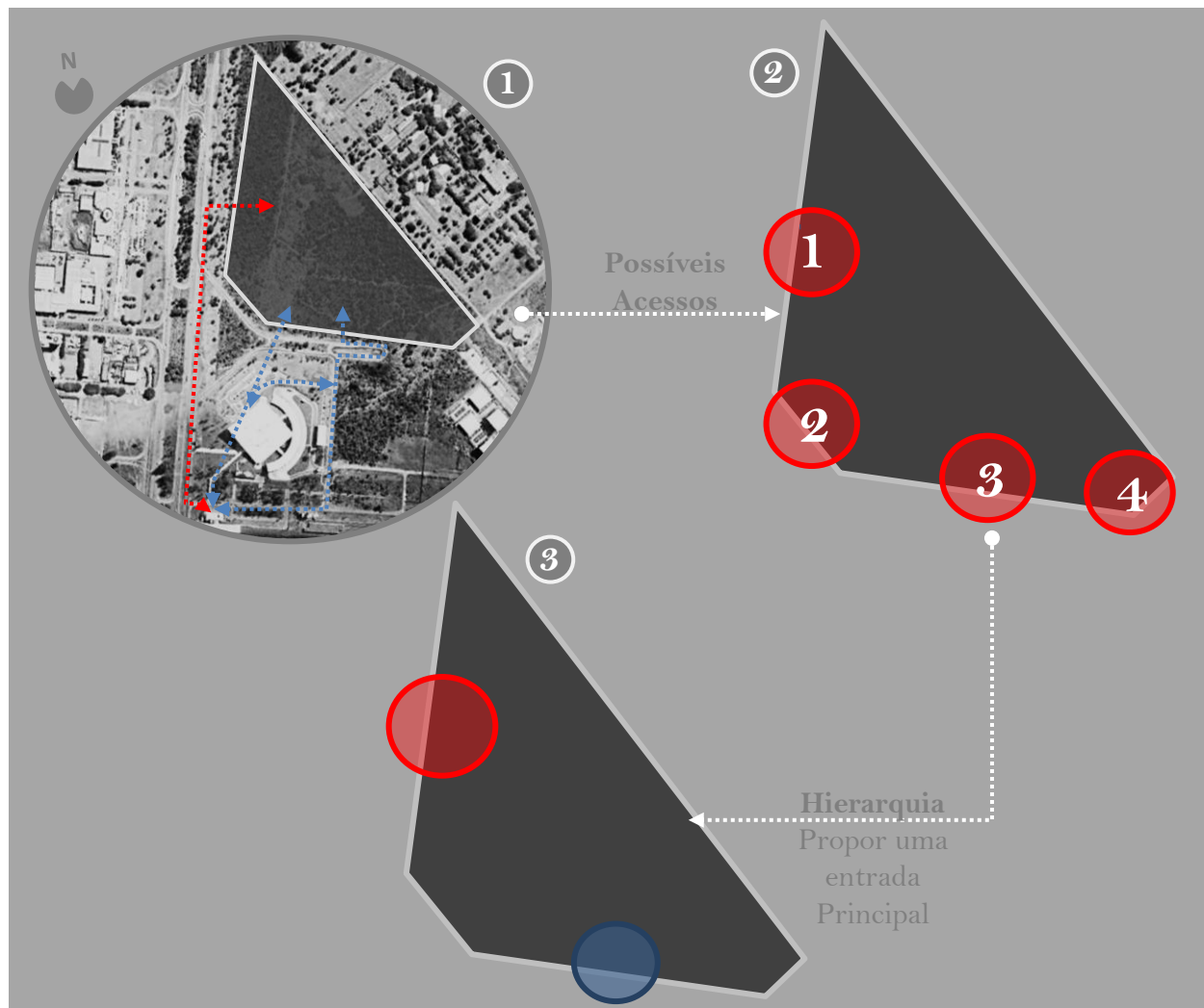
O significado KORA é o espaço observado pelo ventre da mulher, sendo estudado pelos gregos como um espaço ideal para um ser humano. Em decorrência, um ponto de partida do interior da mulher. Então, porque não correlacionar o espaço ideal para o meio externo? como base para estudos voltados à arquitetura e mais especificamente ao abrigo humano.

O canto é um refúgio, imobilidade, tranquilidade. É a reprodução do primeiro abrigo humano, o útero materno e por seguinte a arquitetura, expressão perfeita em manipular o espaço interno em uma proteção necessária.

A ideia é essa, de criar espaços a partir desses ideais que propõe a sensação de conforto que se relacionam ao triângulo e ângulos que podem proporcionar a desconstrução do espaço, através do desconhecido e incomum. Na tentativa de aguçar a curiosidade do visitante e explore o parque cada vez mais.



# EIXO ORGANIZADOR DO ESPAÇO



## Estudos de Análise

Com a finalidade de evitar grande aglomerações causadas pelos congestionamentos que limitam o dever de ir e vim. Surge a possibilidade de dispersar os fluxos, de forma a amenizar essa situação para o maior benefício ao visitante.

Em decorrência foi feito uma análise do primeiro diagrama, no qual demonstra em vermelho o maior percurso de pedestres provenientes tanto do metrô quanto da nova rodoviária. Em azul o menor percurso provenientes dos mesmos transportes públicos.

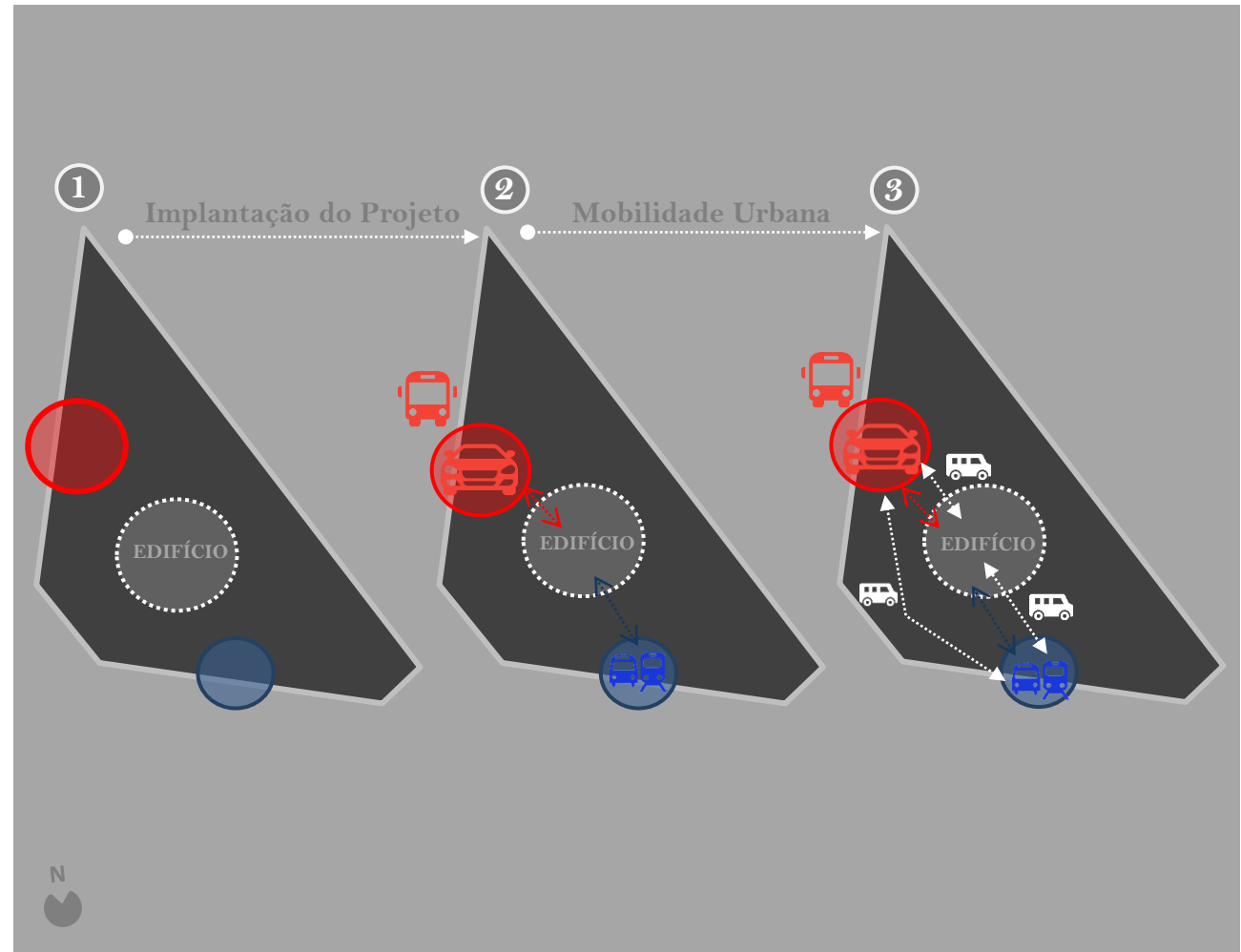
No diagrama seguinte apresenta quatro possíveis acessos ou entradas que o parque pode possuir. Como três dessas possíveis entradas dão margem a mesma via, então a melhor opção é ter apenas duas entradas sendo o suficiente para atender ao fluxo dos pedestres, principalmente o menor percurso quanto atendendo as duas vias que fazer limite ao terreno (EPIA e Setor Policial).

## Estudos de Análise

Já definido as duas entradas do parque, sendo imposta uma hierarquia decorrente ao grande fluxo de automóveis proveniente da EPIA, sendo assim a entrada principal. Ainda no mesmo diagrama, por questões de conforto acústico e privacidade a locação da arquitetura foi implanta ao meio do terreno.

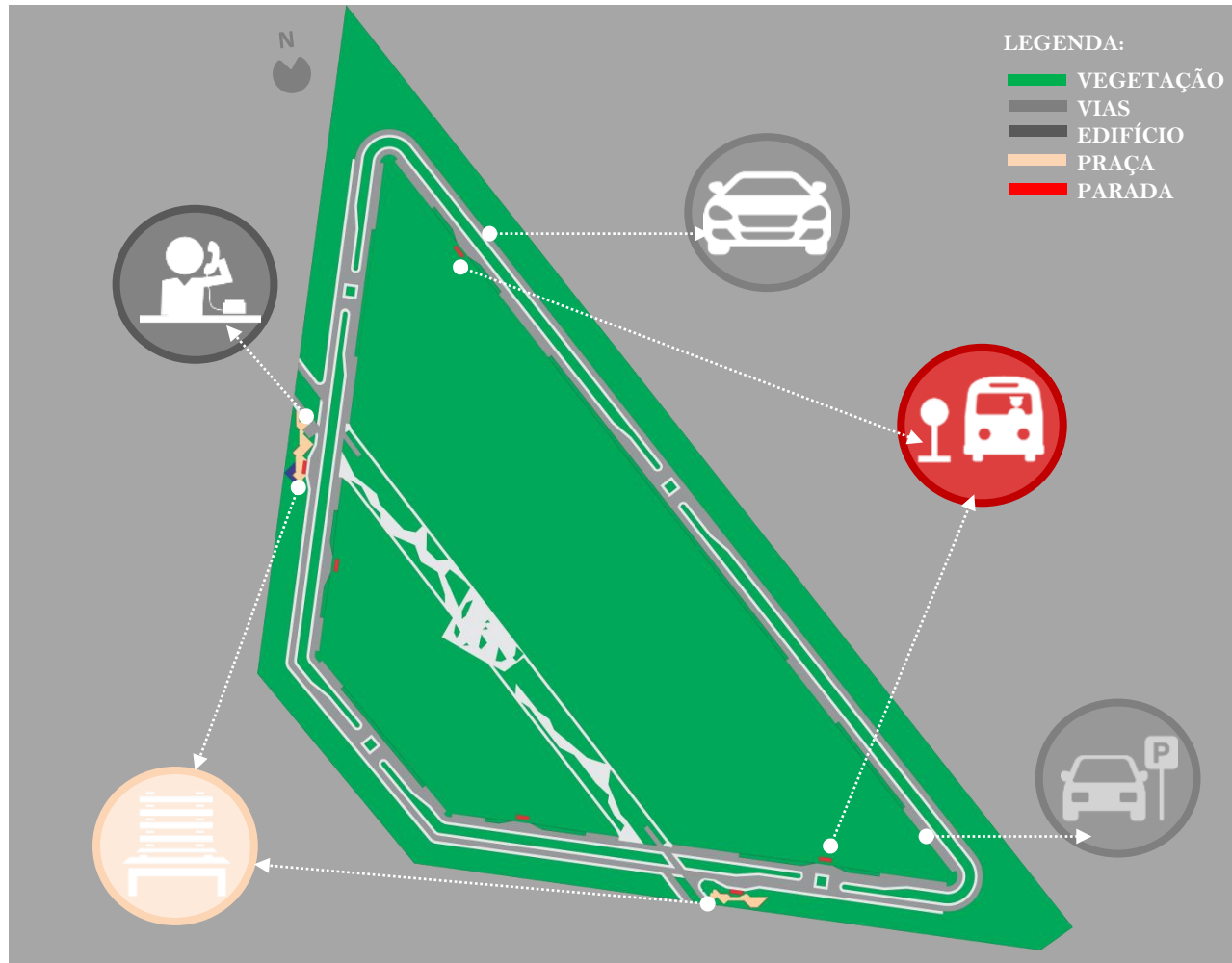
No segundo diagrama, justifica os provenientes fluxos de cada entrada. Em vermelho será mais utilizado pelo automóvel e por existir uma parada de ônibus próximo ao local. Já em azul recebe o fluxo de pedestres.

Como nas duas entradas terão pedestres sem auxílio de um automóvel e pela extensão do parque será disposto um sistema rotativo de vans, como apoio para as pessoas com deficiência física, gestantes e idosos. Com o intuito de maior atendimento aos visitantes e auxiliando ao seu destino.





# EVOLUÇÃO DO PROJETO



## Projeto de Urbanismo

No urbanismo apresenta as duas entradas, todas contêm uma guarita de informações e uma praça com apoio da parada de espera para as vans. Tudo para a melhor recepção. Respeitando os afastamentos o parque se dispõe em duas vias de sentido único que funcionam em sentidos opostos cada.

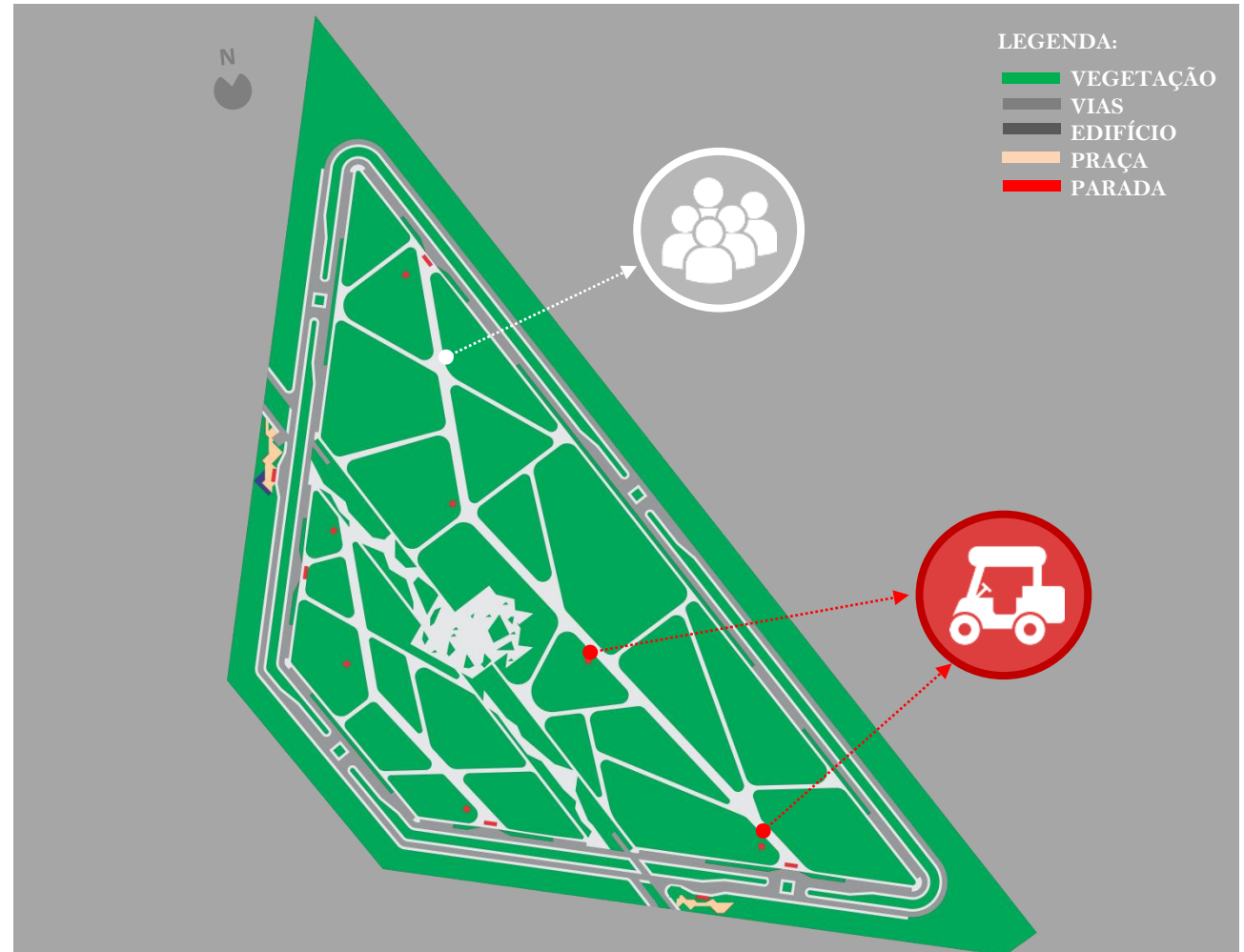
Em decorrência da disposição das vias é formando um bolsão verde, contendo estacionamentos no seu entorno. Além das paradas de espera em vermelho para o transporte de apoio das vans.

Pela extensa alameda que se estende no terreno, por aonde os visitantes chegam através dessa via arborizada, projetada em harmonia com os demais percursos e passeios elegantes da paisagem serena.

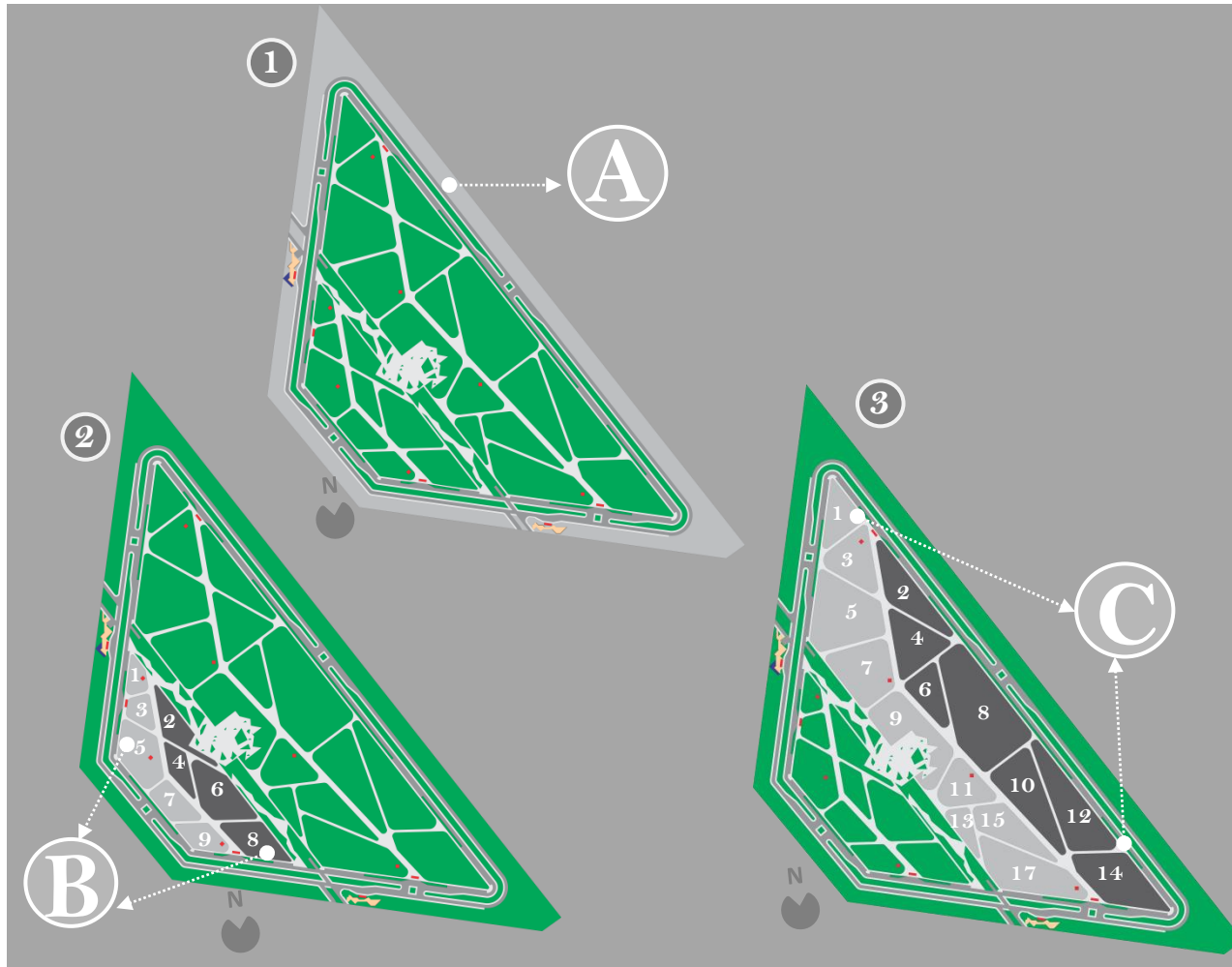
## Projeto de Urbanismo

Pela disposição da alameda, se formaram dois bolsões em cada lado. Todos possuem uma via mais larga no total de 6 metros de largura (4 metros para o fluxo de pedestres e mas 2 metros para carrinhos de apoio para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos. E no decorrer do percurso existem paradas para esse ponto de apoio e transporte disponível.

A partir da via mais larga vão se delineando outros percursos secundários que realizam a desconstrução do espaço. Relembrando os ideais do canto, seguindo a simbologia dos ângulos dando um caráter da quebra da rigidez formal no espaço.



# EVOLUÇÃO DO PROJETO



## Setorização

Uma etapa importante para o projeto é a sua setorização, pois o visitante precisa se sentir bem recepcionado, saber o destino, que percurso prosseguir e se sentir estimulado em explorar o parque.

No primeiro diagrama o Setor A na parte cinza se encarrega de fazer o fechamento do parque e proporcionar vistas mais elaboradas com o intuito de fugir da centralidade urbana em que esta inserido.

No Setor B representa o bolsão menor, é perceptível um endereçamento para a maior compreensão do espaço. No lado esquerdo (cinza claro) corresponde aos números ímpares e o lado direito (cinza escuro) corresponde aos números pares. Com o intuito do visitante encontre a sua árvore com mais facilidade. E o mesmo ocorre com o Setor C.



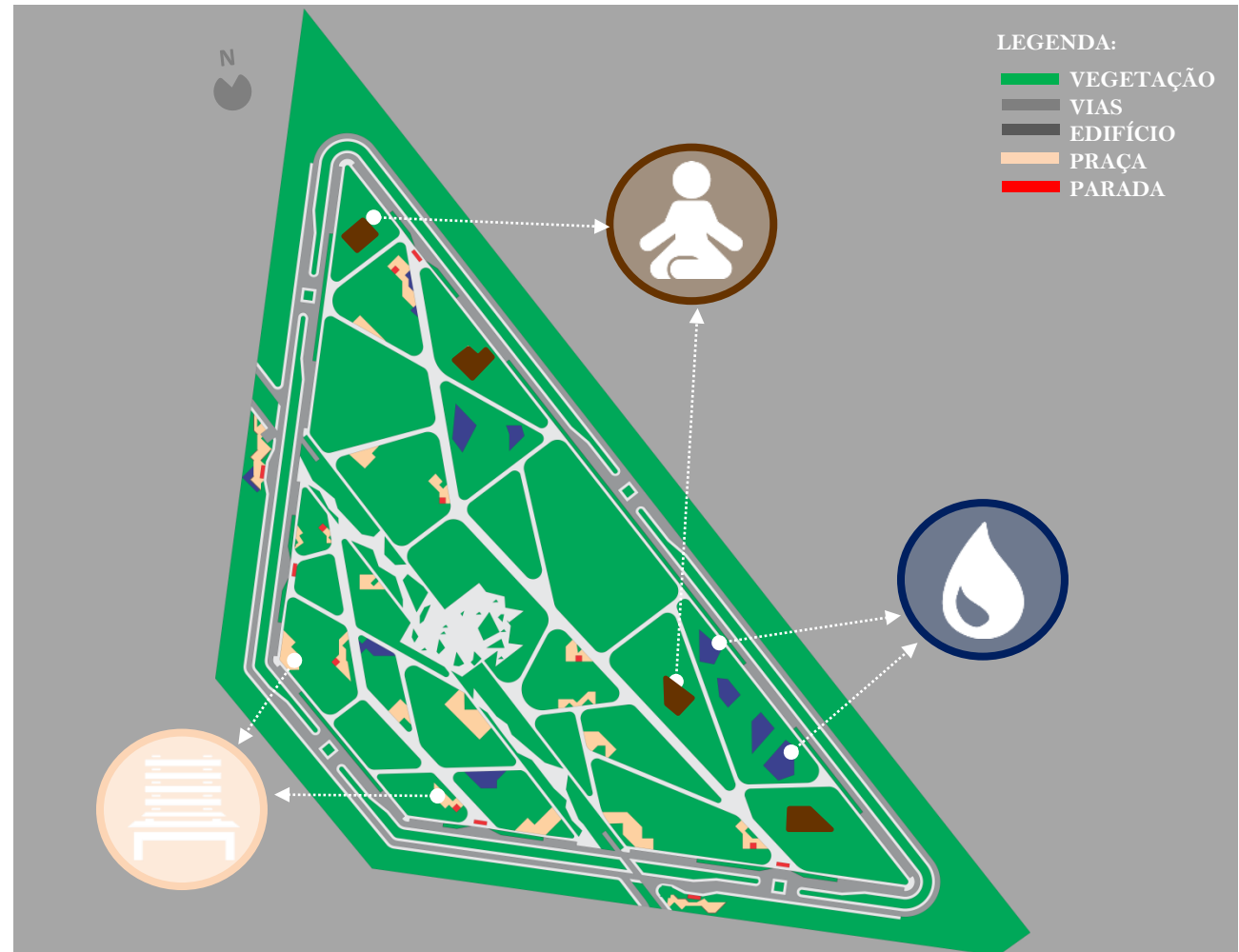
## Tratamento do Espaço

Os visitantes chegam no parque e se delineiam os espaços de circulação e de encontro íntimo ou permanência.

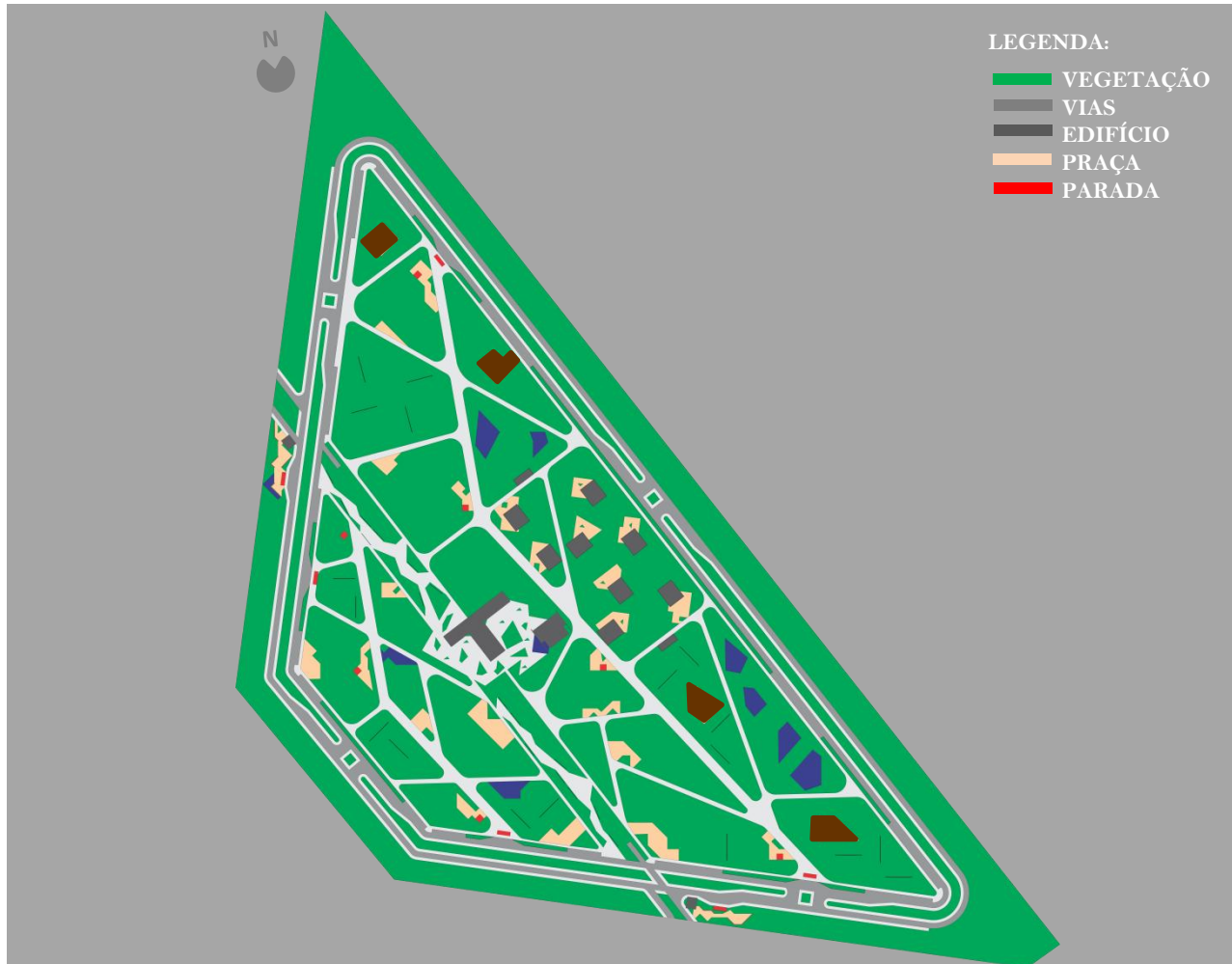
O objetivo é preencher o espaço com vida, promovendo novos usos e atividades afim de beneficiar não apenas as pessoas que pagam pelo serviço. E sim, um benefício social com o intuito de agregar uma maior diversidade.

Pela nova situação, houve o surgimento de certas atividades que acrescentassem ao programa. Entra elas estão praças com intuito de convivência e contemplação. Repare que essas praças se concentram ao Setor B e vão se diluindo pelo setor C, com a finalidade de criar espaços mais intimistas como espaços de meditação em tabladros de madeira.

Além do mobiliário urbano como espelhos d'água, fontes de piso, pergolados, bancos personalizados, cobogós e painéis artísticos.



# PROJETO URBANÍSTICO



## Desconstrução do Espaço

A partir dos estudos elaborados, o organograma tem como objetivo de esclarecer que o projeto não tem intenção de ser um edifício único, e sim realizar a desconstrução do espaço.

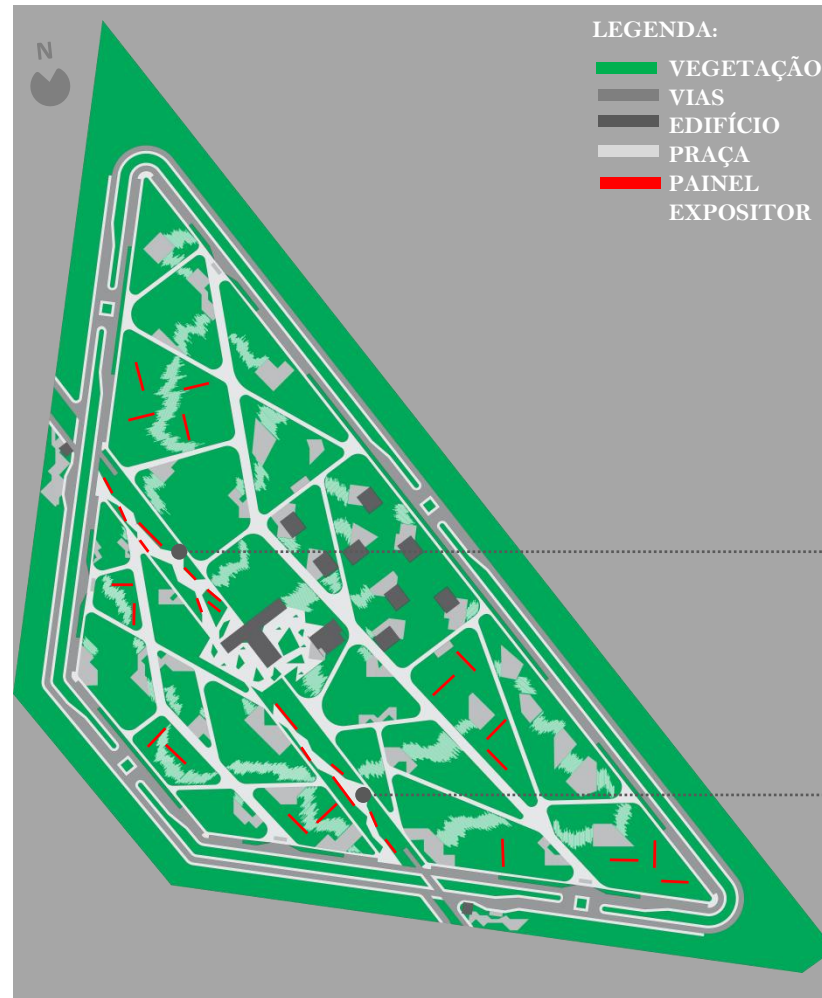
A disposição dos elementos arquiteturais realmente proporciona um prazer e harmonia pela convivência com o espaço da natureza fluida, sem ser demasiada.

Uma paisagem única sem ser monótona, a solução mais adequada é o espaço externo ou não construído se integre com a arquitetura e não se destaque acentuadamente, por esse motivo a ideia de separar os edifícios e funções resultando em um espaço livre de libertação do homem, ativando assim a memória, experiências e sensações.

## Alameda Cultural

O Kora Parque é composto de uma arquitetura que é atemporal, que vai servir a comemoração, celebração e memória de familiares, amigos e membros da comunidade hoje e no futuro. É uma forma aberta de expressão que também pode ser um lugar para desfrutar de apresentações musicais clássicas, exposições de arte, leituras de poesia e outros eventos culturais. Este projeto, portanto, torna-se parte do imaginário coletivo e uma parte vital da comunidade na sua vida espiritual, cultural e artística.

Considerada uma galeria a céu aberto, situada na alameda onde comporta o maior fluxo de visitantes. O conceito permite a relembração e a continuação da vida no mesmo local, que delineiam os espaços de circulação e de encontro íntimo.





# PROJETO CULTURAL



## Meditação Ativa

Para as pessoas que praticam ou sentem a necessidade de passarem por um processo intimista ou de purificação descobre o relaxante e silencioso estado de meditação. O complexo disponibiliza espaços que abriguem essas atividades tanto de forma estática quanto ativa e dinâmica, com uma variedade de percursos disponíveis para a execução dessa atividade.

O diferencial está em conjugar arte ao ar livre com instalações permanentes e exposições temporárias propõe aos visitantes ou praticantes uma experiência única: devido à ausência de um roteiro linear, cada grupo ou indivíduo decide seu percurso e espaços de visitação por meio de trilhas que passam por todo o local.





# PROJETO CULTURAL



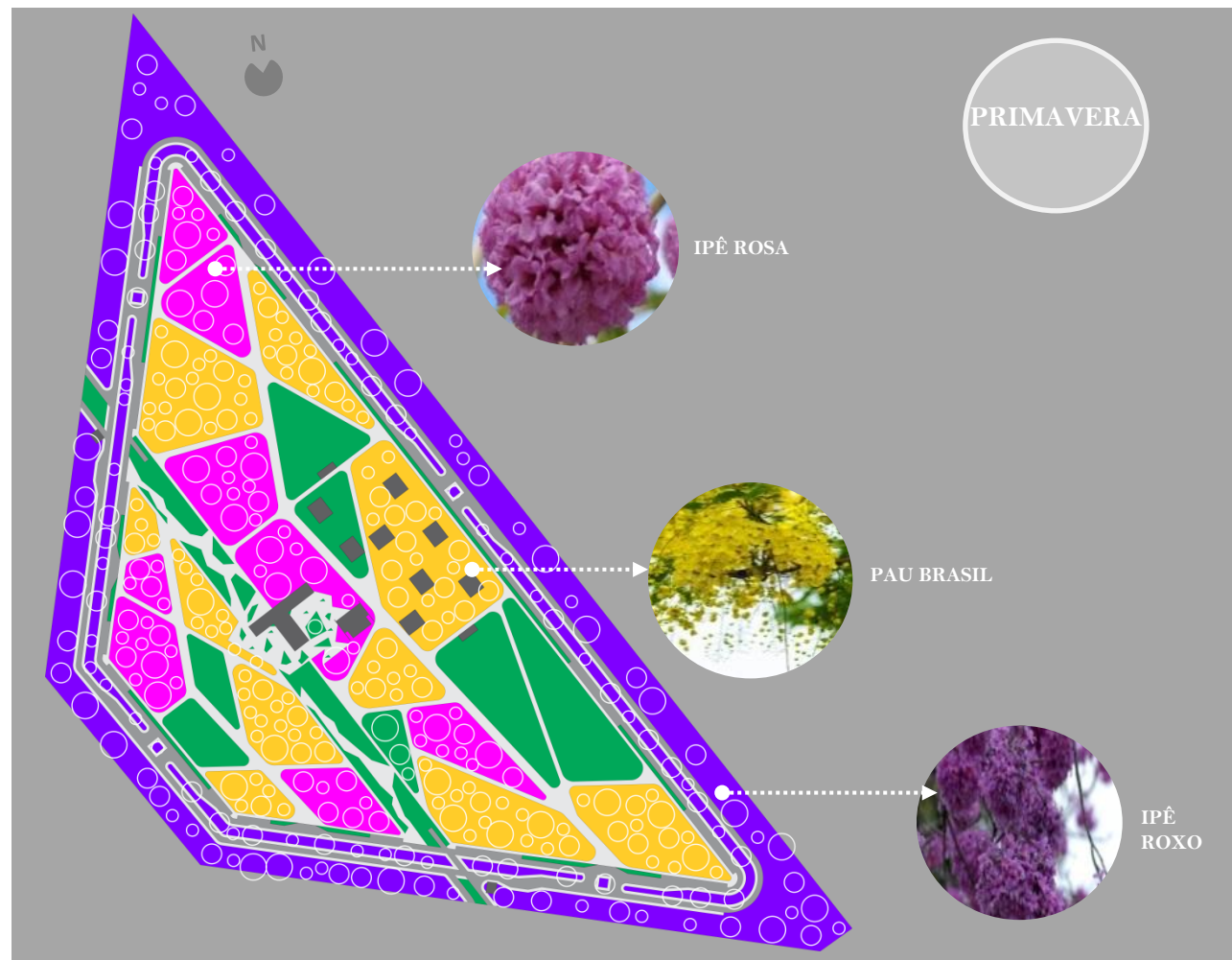


## Estações do Ano

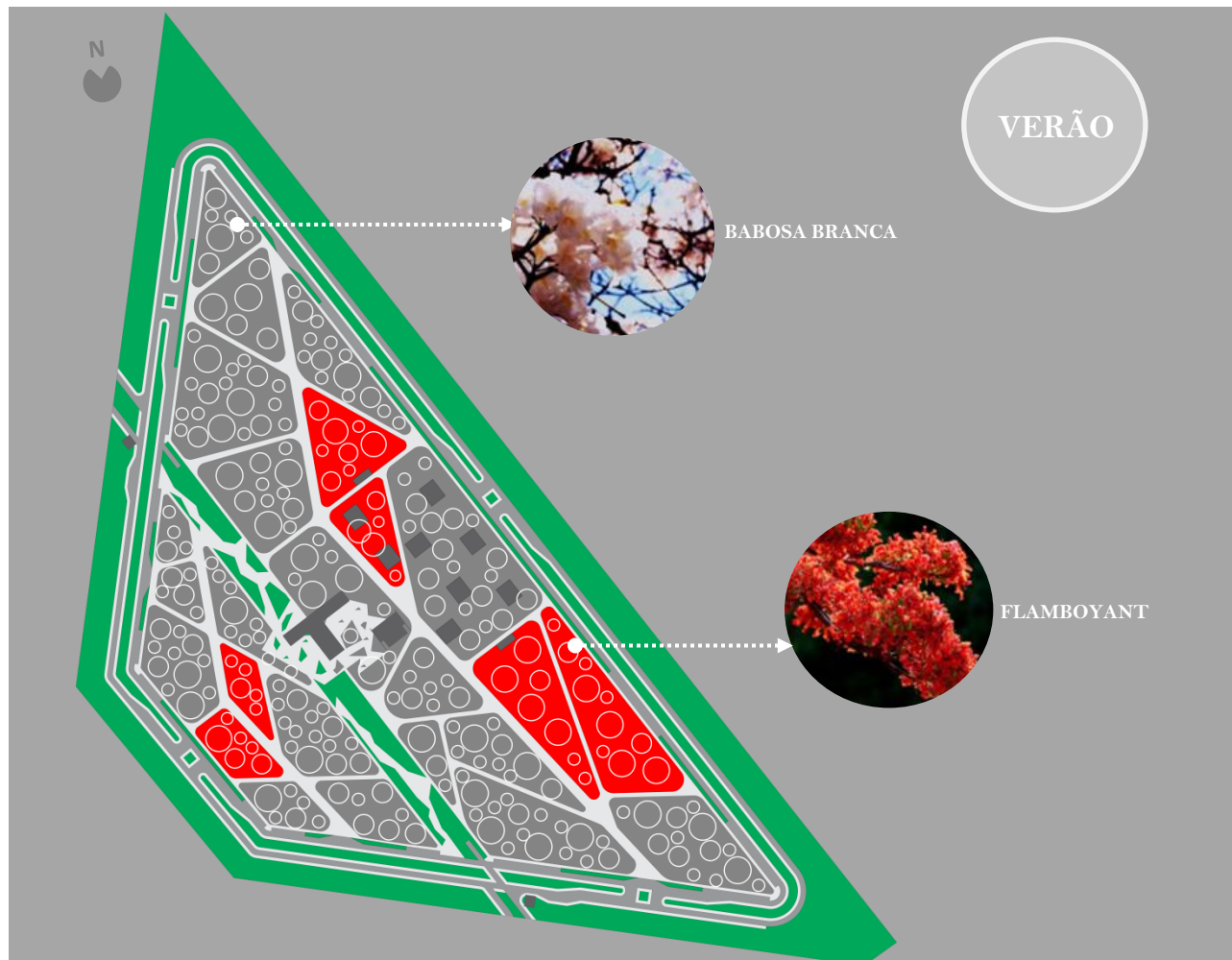
*“Sinta a primavera que há dentro de você e entenda a simplicidade que existe dentro de cada pétala, desabroche e acima de tudo, floresça. Como disse Octávio Azevedo: a vida é muito curta para longas dores.”*

Não há nada mais lindo do que enfrentar grandes tempestades, passar por terríveis secas e, ainda assim, ter o dom de florescer em meio às grandes dificuldades enfrentadas pela vida. Partindo desse significado, o projeto possui como prioridade de transmitir a sensação e o poder que uma alma colorida, feito flor, tem. Ou seja, que o parque floresça o ano inteiro.

Dando preferência pela estações do ano, iniciando pela primavera na qual possui o Ipê Roxo no Setor A, dedicada e destinada aos serviços doados pelo Governo para o atendimento de pessoas carentes e indigentes. Em seguida Pau Brasil e o Ipê Rosa espalhados pelo Setor B e C.



# PROJETO DE PAISAGISMO



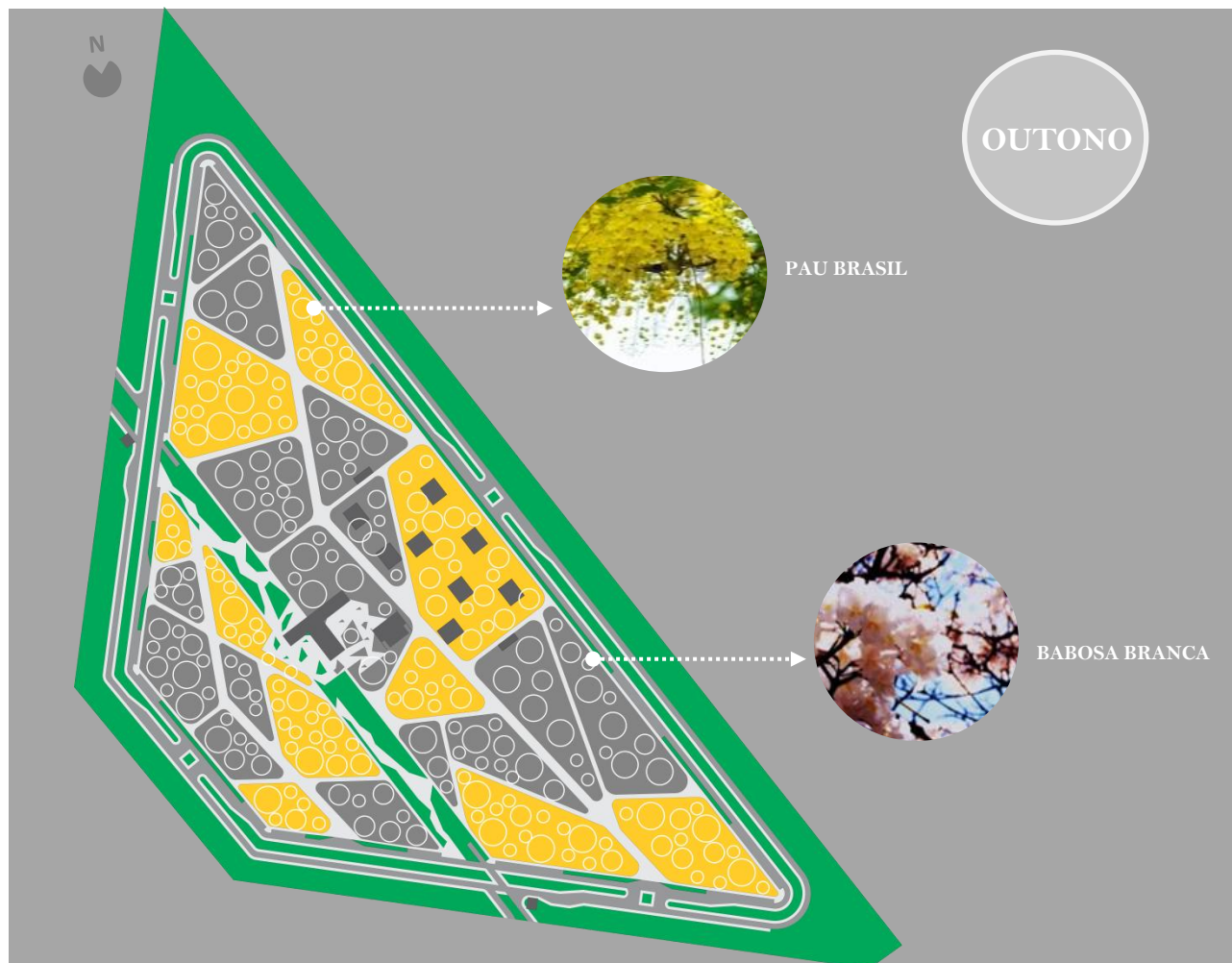
## Estações do Ano

No verão é possível permitir um equilíbrio com duas espécies em cada bolsão de vegetação, afim de manter o parque esteja sempre florido. Todos com alguma espécie que floresça e transmita uma cor simbólica e a outra árvore floresça com flores brancas.

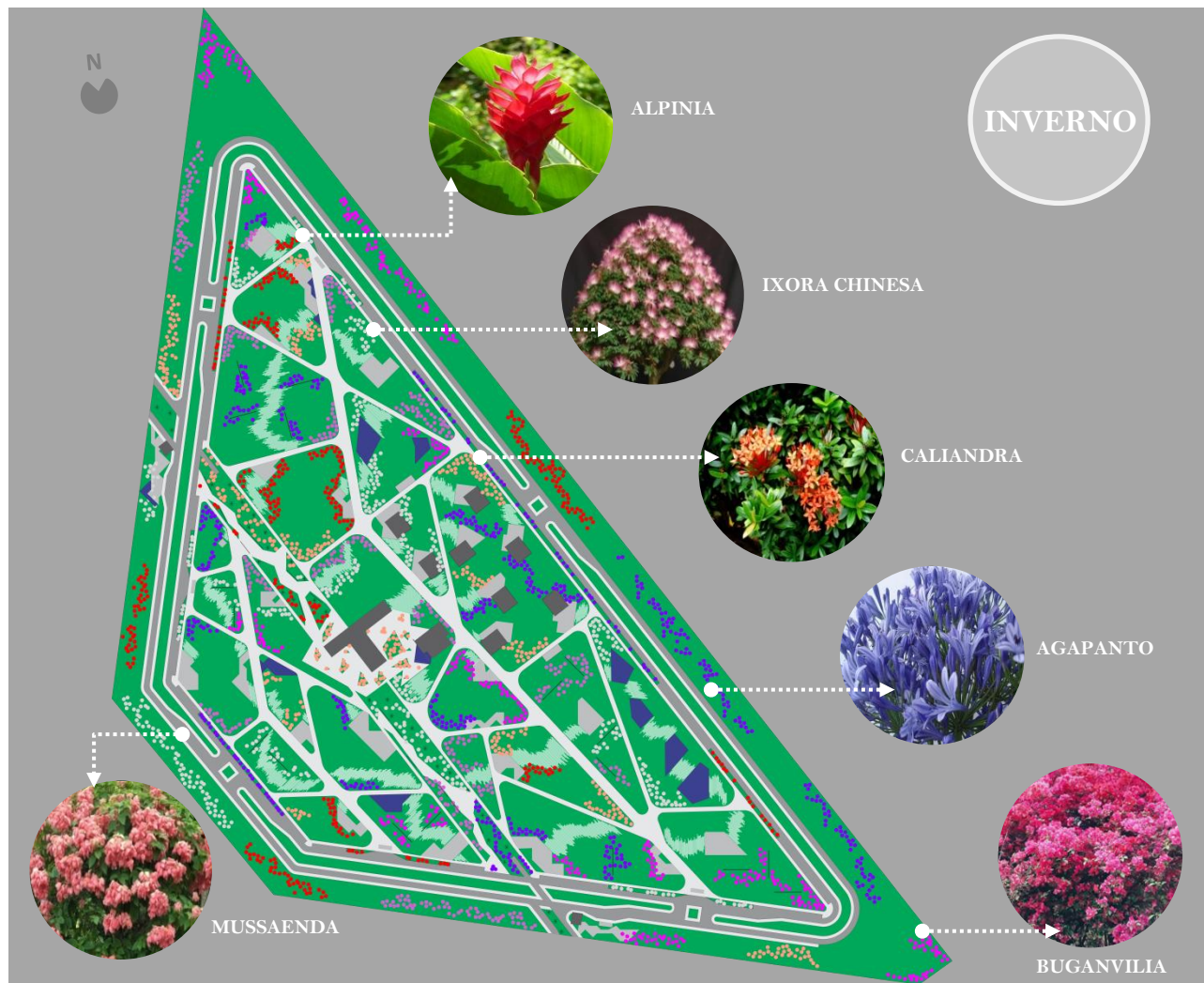
Para o maior entendimento, o Setor A apenas comportará Ipê roxo e nos demais bolsões ou Setores haverá a Babosa Branca florescida em todos os bolsões pelo simples motivo de ser uma espécie que floresce mais de uma vez ao ano e pela simplicidade da cor neutra em contraste com as demais espécies de flores coloridas. Juntamente com o Flamboyant irá florir nessa época do ano, deixando o porque branco, vermelho e verde nesta estação.

## Estações do Ano

Já na estação do Outono, a espécie Babosa Branca floresce novamente causando um contraste com a cor amarela representada pela espécie Pau Brasil que também floresce mais uma vez ao ano.



# PROJETO DE PAISAGISMO



## Estações do Ano

Ao chegar na estação do Inverno, deparei pela dificuldade em encontrar espécies que sejam típicas ou adaptáveis ao cerrado e que floresça nessa determinada estação.

Por esse motivo, preferir optar por espécies de arbustivas perenes no qual florescem o ano inteiro ao invés de árvores. Entre as espécies escolhidas: Alpinia, Agapanto, Ixora Chinesa, Gubanvilla, Caliantra e Mussaenda.

Mas o projeto paisagismo comporta demais espécies de formas e cores variadas que abrange ao parque. O destaque nos diagramas é em relação ao florescimento de porte maiores mas também há um complexo conjunto de espécies de palmeiras, arbustos, forrações, herbáceas e atípicas.



## Refinamento

O Paisagismo não é somente a elaboração de jardins e praças. Constitui também de uma extensão da arquitetura, pois o cenário natural também é algo a ser edificado, tanto quanto qualquer construção. Tendo como objetivo harmonizar a interação do ser com o meio ambiente, possibilitando uma melhor convivência com a natureza.

É necessário aliar recursos, sendo essencial, saber combinar formatos, cores e principalmente hierarquias respeitando tamanhos e alturas, para assim alcançar um resultado equilibrado e compatível.

Adquirindo um caráter direcionado no sentido de aperfeiçoar esteticamente uma área, mas para nela imprimir o máximo de praticidade, proteção, aconchego e intimidade.





# PROJETO DE PAISAGISMO



# CONJUNTO ARQUITETÔNICO

---





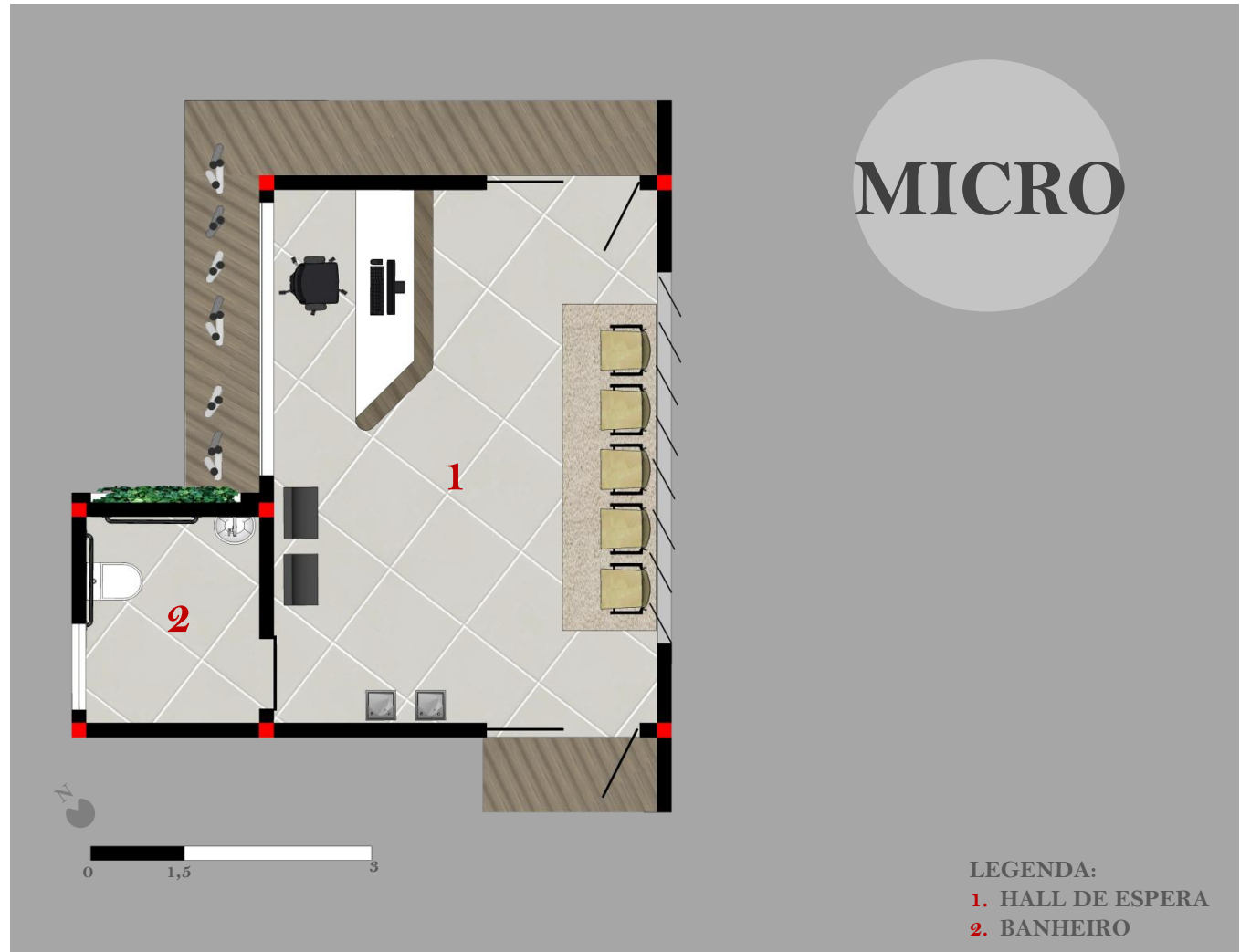
MACRO



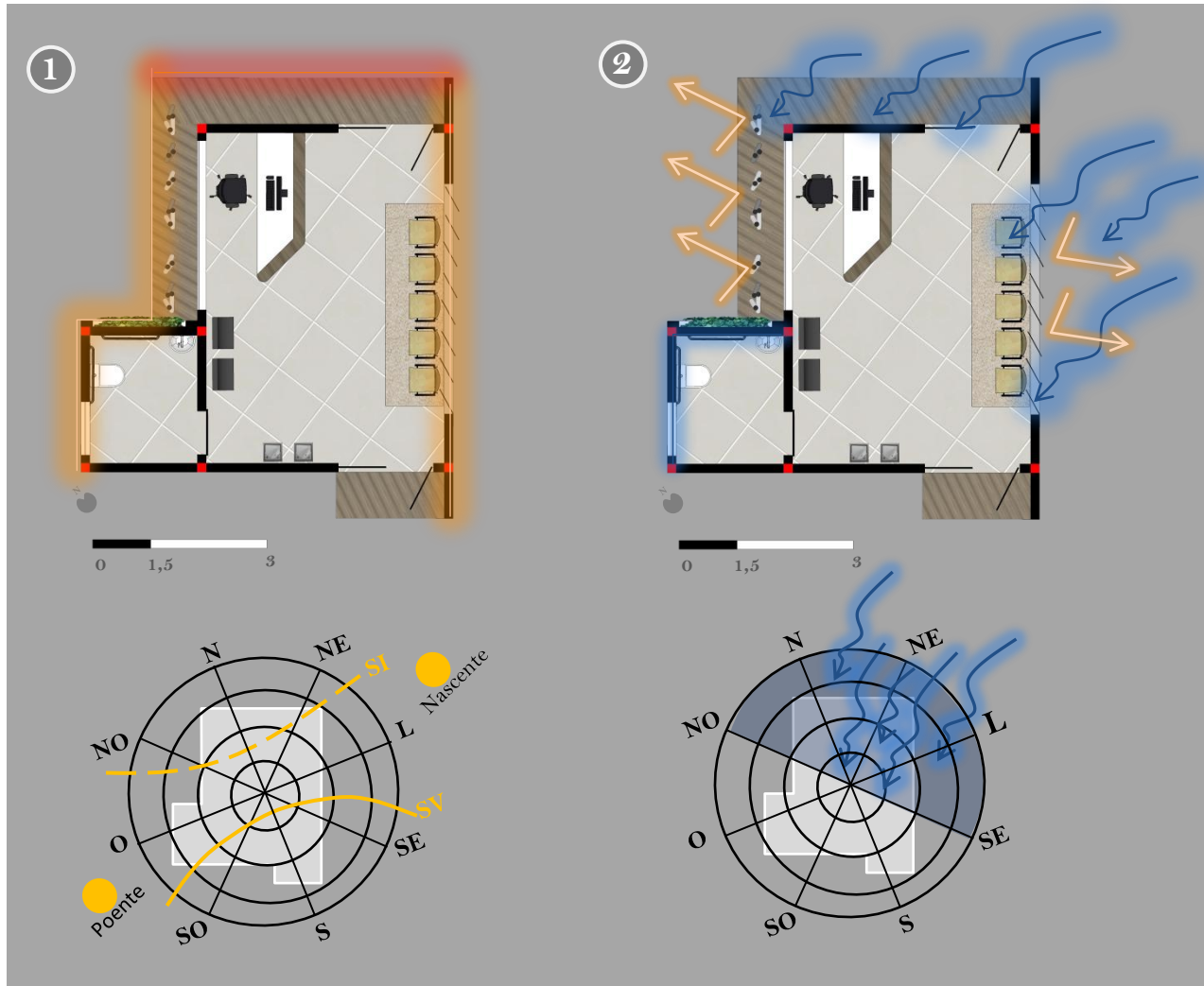
## Descrição

As guaritas ou postos de informações estão localizados em pontos estratégicos nas duas entradas do Parque, com a finalidade de fazer o controle da entrada e saída tanto dos visitantes e veículos no local.

Uma edificação com o sistema estrutural em concreto armado com o intuito de informar e auxiliar o destino de quem chega ao parque, sendo um local cobertos servindo de abrigo e contando com apoio de um sanitário acessível, bebedouros, acentos e dois totens para maior compreensão do parque.



# GUARITA DE INFORMAÇÕES



## Conforto Ambiental

A partir dos estudos de insolação e ventilação a proteção nas fachadas mais insoladas é garantida através dos estudos de aberturas, o avanço da fachada e recuo da esquadria com a intenção que amenize a incidência do sol, as janelas pivotantes possuem um fácil manuseio que garantem proteção e aproveitamento dos ventos.

O projeto também possui brises em madeira afim de criar barreiras contra a incidência solar, além da possibilidade de local uma área molhada na incidência do sol poente e a disposição de um jardim vertical que ameniza e controla a temperatura interna dos ambientes.

Os ventos predominantes, incidem e penetram na Fachada Leste. Essa condição garante a ventilação em todo o conjunto, passando pelo seu interior, diluindo os efeitos da insolação.



# GUARITA DE INFORMAÇÕES







MACRO

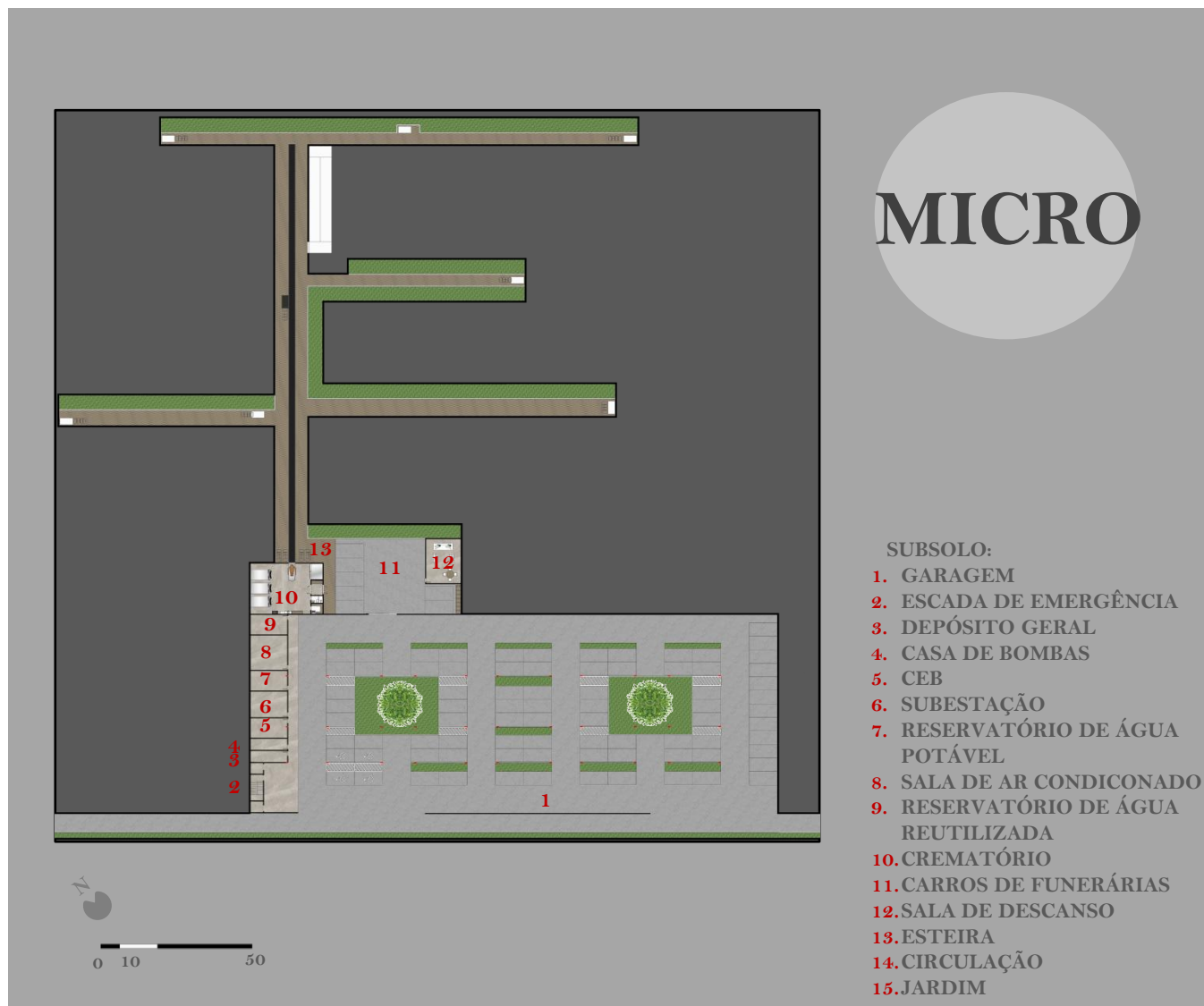


## Descrição

O subsolo se torna um ponto chave para o parque, por ter a capacidade de “esconder” seja esse caráter voltado para o automóvel afim de não criar bolsões de estacionamentos pelo parque evitando barreiras visuais. E acomodando os serviços relacionados ao crematório, com a intenção de separar os fluxos de visitantes e funcionários voltados para essa área da cremação, contando com uma área totalmente restrita sem acesso ao público.

A garagem conta vagas restritas para pne, idosos, motos e funcionários. Além de comportar inúmeros jardins de inverno que garantem a iluminação e ventilação do local.

O projeto conta com um complexo sistemas de elevadores nas bases dos caixões nas capelas que chegam ao subsolo e são transportados por esteiras até chegar ao destino final do crematório.



# EDIFÍCIO PRINCIPAL

## MICRO

### TÉRREO:

1. HALL DE ENTRADA
2. BALCÃO DE INFORMAÇÕES
3. ESCADA DE EMERGÊNCIA
4. ELEVADORES
5. BANHEIROS
6. LANCHONETE
7. FLORICULTURA
8. PIMEIROS SOCORROS
9. CONSULTÓRIO
10. COPA
11. DML
12. VESTIÁRIOS

## Descrição

Essa edificação existe uma interação direta com a praça principal, formando um pátio de convivência onde convergem os fluxos dos visitantes e tendo como função de abrigar e acomodar essas pessoas fornecendo maior apoio possível com banheiros, balcão de informações, lanchonete, floricultura e posto de atendimento médico e psicólogo.

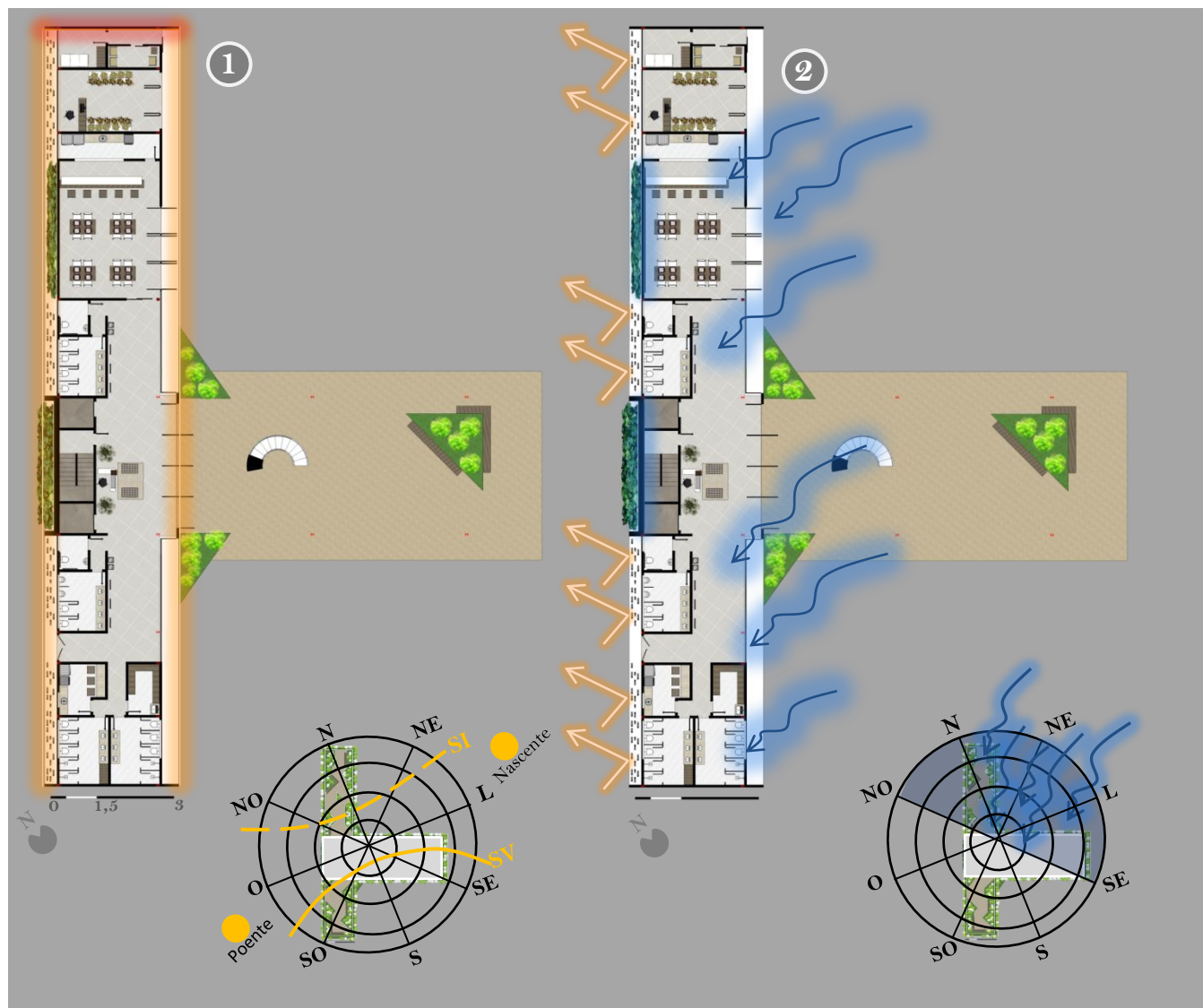
É nítido que existe uma ala de serviços citadas anteriormente atendendo ao público e no outro extremo a ala para funcionários com entrada restrita e separada.

Além de comportar um sistema estrutural em aço no qual atende grandes vãos e comportando essa demanda de ambientes ao edifício. Deixando a impressão de ser uma estrutura mais leve e fluida no espaço natural em meio ao parque.

## Conforto Ambiental

Através dos estudos de insolação e ventilação a proteção nas fachadas mais insoladas é garantida através dos brises em madeira afim de criar barreiras contra a incidência solar, a disposição de um jardim vertical que ameniza e controla a temperatura interna dos ambientes, além da possibilidade de locar as áreas molhadas na incidência do sol poente e o avanço da fachada e recuo da esquadria com a intenção que amenize a incidência do sol.

Os ventos predominantes, incidem e penetram na fachada. Essa condição garante a ventilação em todo o conjunto, passando pelo seu interior, diluindo os efeitos da insolação.





## MICRO



### PRIMEIRO PAVIMENTO:

1. ATENDIMENTO
2. ESPERA
3. ESCADA DE EMERGÊNCIA
4. ELEVADORES
5. TERRAÇO JARDIM
6. ADMINISTRAÇÃO
7. SALA DE REUNIÃO
8. BANHEIRO
9. DML

## Descrição

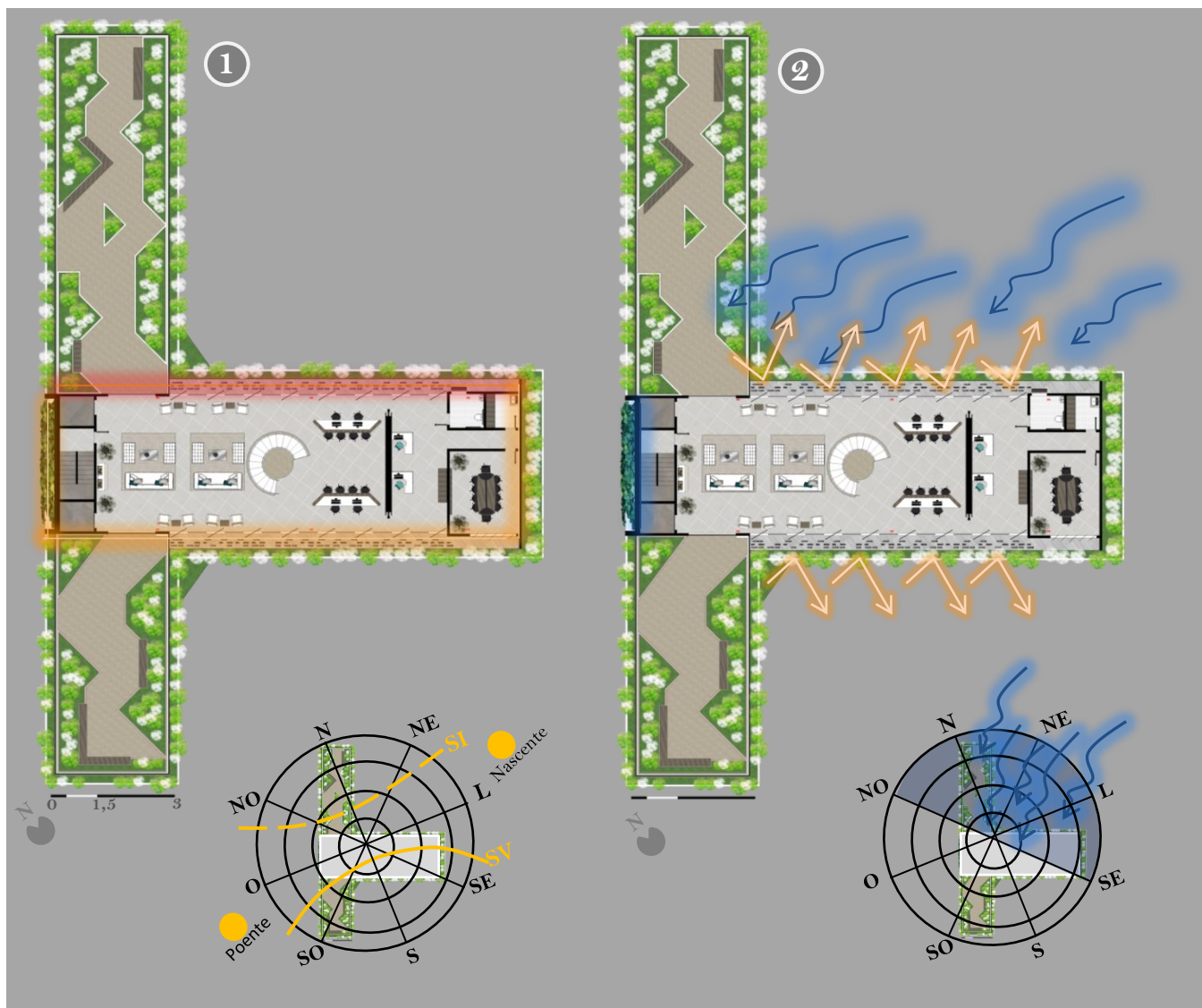
Já no primeiro pavimento possui um âmbito mais intimista voltado para administração e fechamento de serviços da cremação e utilização tanto dos templos quando das capelas. Por esse motivo de atender e saber lidar com as pessoas que estejam passando pela sensação da perda de um ente querido e desestabilizadas foi a melhor opção de privar e separar esse espaço dos demais serviços.

Esse espaço conta com apoio do terraço jardim que proporcionam ambientes mais aconchegantes além de fornecer todo um panorama do parque. E na parte interna um local bastante amplo de espera para maior conforto possível.

## Conforto Ambiental

Os estudos de insolação e ventilação assegura a proteção nas fachadas mais insoladas é garantida através da disponibilização da escada e dos elevadores na fachada de maior incidência do sol poente, além da disposição de um jardim vertical que ameniza e controla a temperatura interna dos ambientes.

Contando com apoio dos brises em madeira afim de criar barreiras contra a incidência solar e as jardineiras com vegetação elaborada, que proporcionam micro climas e servindo de barreiras. Além do aproveitamento dos ventos predominantes que incidem e penetram na fachada.





# EDIFÍCIO PRINCIPAL





# EDIFÍCIO PRINCIPAL





# EDIFÍCIO PRINCIPAL





# EDIFÍCIO PRINCIPAL





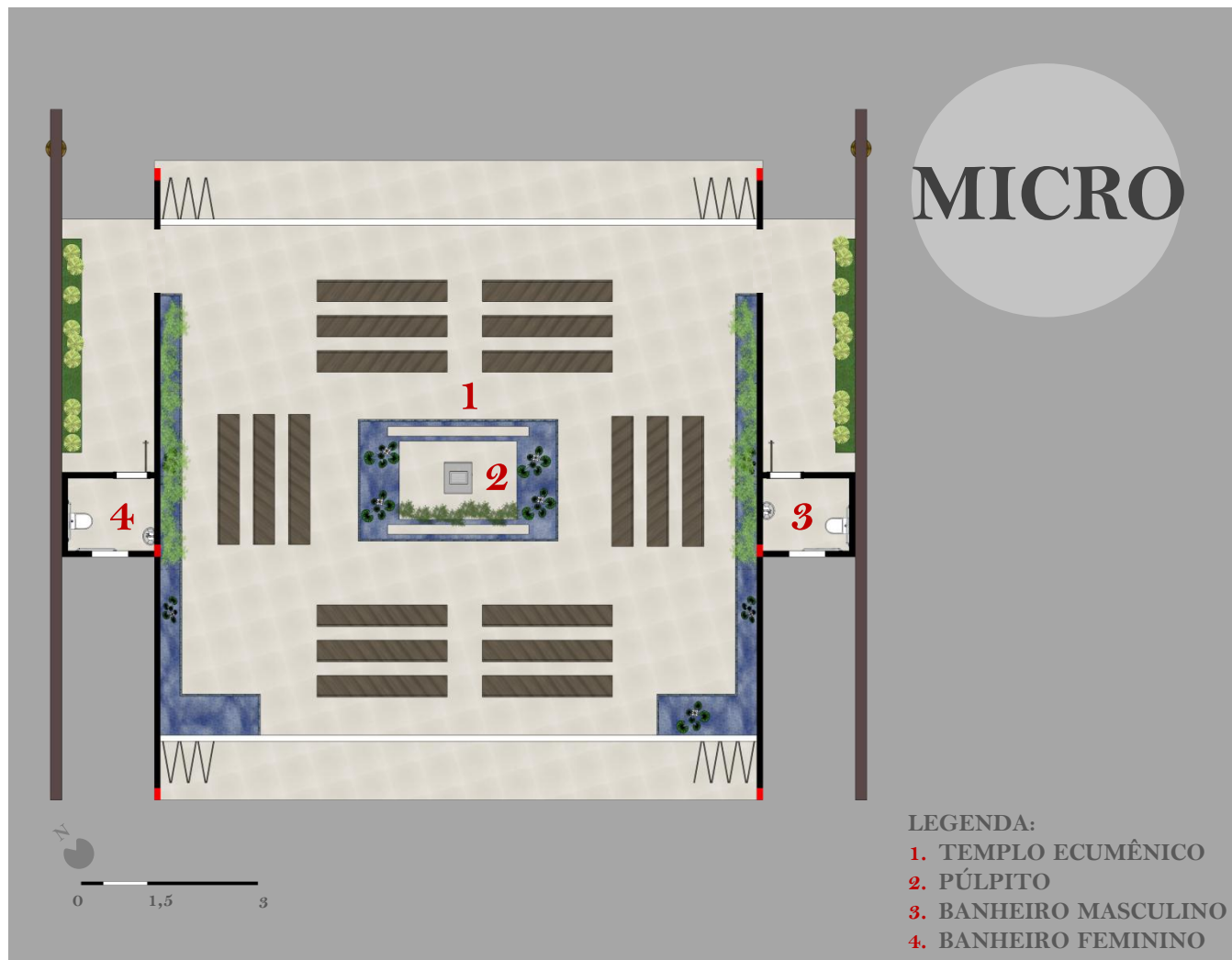


MACRO

## Descrição

Também situado ao longo da praça de convivência, com o intuito dos serviços de apoios estarem mais próximos por se tratar de um público maior que as capelas.

Essa edificação comporta um sistema estrutural em concreto armado. E por se tratar de um espaço ecumênico é possível que haja uma grande variedade de práticas religiosas como por exemplo missas de sétimo dia, encontros, homenagens, cerimoniais, batizados e entre outros. Percebe que a intenção não é apenas focar as atividades na passagem da vida e sim todas as etapas possíveis desde o nascimento à morte.





# TEMPLO ECUMÊNICO

## Versatilidade do Espaço

A escolha de elementos projetuais que influênciam na maneira em que o espaço é percebido e sentido. Um dos grandes destaques é o confronto entre o espaço interno e externo que constitui a noção de manipulação do espaço a partir da vegetação elaborada nos espaços internos em contraste com o parque. Os painéis em vidro também dão a impressão de amplitude e proporcionando vistas privilegiadas. Além de garantir a versatilidade do templo em dispor os acentos em várias disposições podendo até ocupar o gramado para a maior interação com o meio externo e atendendo um público maior. A privacidade foi garantida pelas paredes laterais em pedras e a disposição do espelho d'água na parte externa no qual beneficia um distanciamento das pessoas que por ali passam.

O jogo de luz produzido por aberturas na cobertura em culto ao divino que flui ao longo das superfícies que se contrapõe aos espelhos d'água que possuem carpas e plantas aquáticas como a flor de lótus que transmitem o ideal da espiritualidade, através de elementos que reconhecem o valor do sagrado através da natureza. Juntos esses elementos são capazes de proporcionar um ambiente com uma atmosfera poderosa em culto ao sereno.

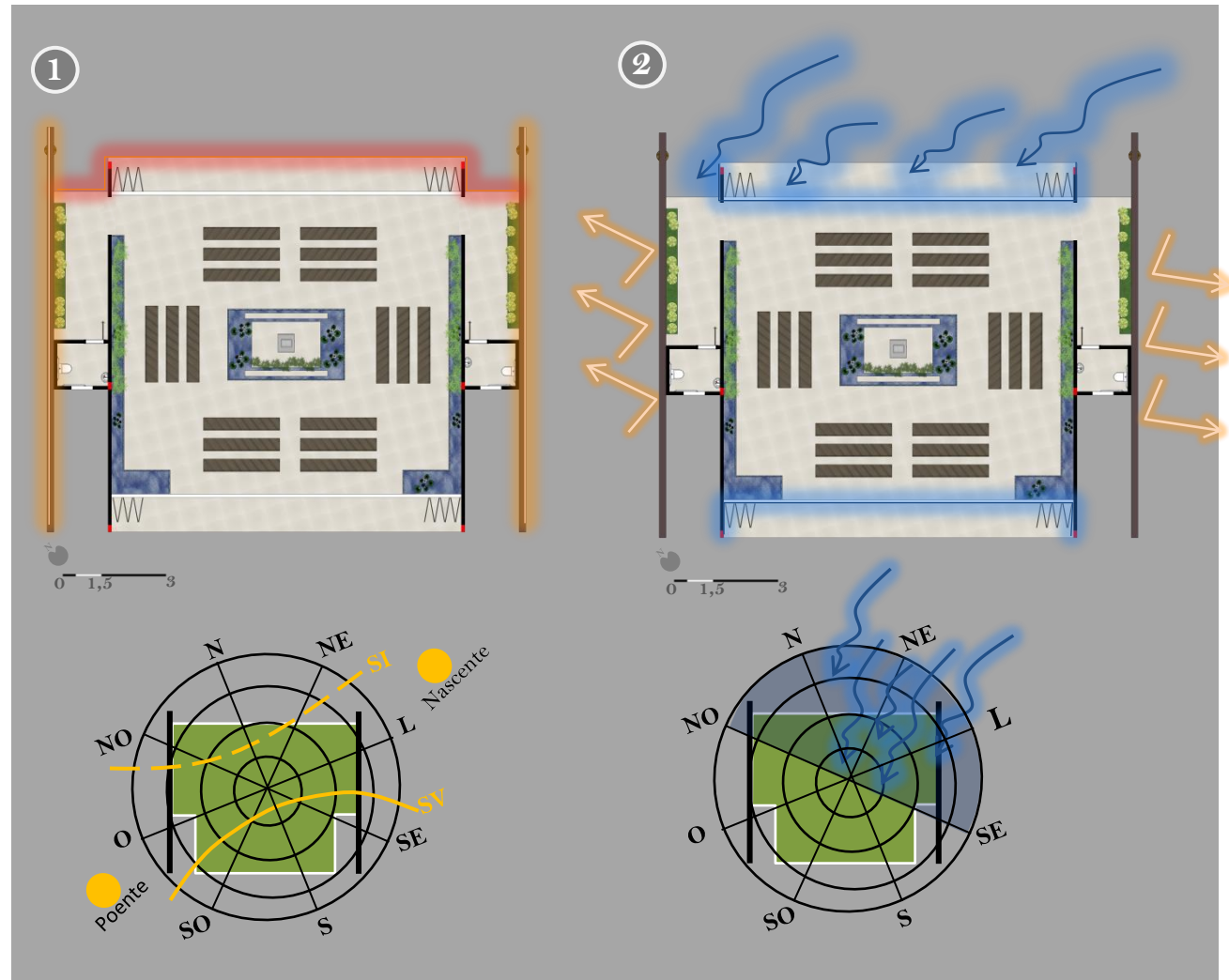
A utilização do sino como instrumento usado pela grande maioria em seus rituais ou cultos religiosos com a função de anunciar algo e marcar símbolo do tempo e do infinito.





## Conforto Ambiental

Através dos estudos de insolação e ventilação a proteção nas fachadas mais insoladas é garantida através das paredes em pedra rústica que criam barreiras contra a incidência solar, a disposição das aberturas na cobertura com vegetação elaborada que controla a temperatura interna do ambiente e o avanço da fachada e recuo da esquadria com a intenção que amenize a incidência do sol. Assim os ventos predominantes, incidem e penetram na fachada. Essa condição garante a ventilação em todo o conjunto, passando pelo seu interior, diluindo os efeitos da insolação.





# TEMPLO ECUMÊNICO





# TEMPLO ECUMÊNICO





# TEMPLO ECUMÊNICO





MACRO



## MICRO



### LEGENDA:

- 1. CAPELA
- 2. BANHEIRO
- 3. COPA
- 4. ÁREA DE ESPERA

## Descrição

A distribuição das oito capelas se originou através de uma malha a partir de uma distancia mínima de 20 metros. No qual cada capela está implantada em formas varias proporcionando visuais diferentes e únicos para cada. Essa disposição tem o objetivo de conceber espaços introspectivos, flexíveis e acima de tudo dinâmicos.

Por estarem distantes uma das outras é possível proporcionar um ambiente mais agradável e íntimo. A ideia do espaço privado propõe a sensação de recolhimento individual.

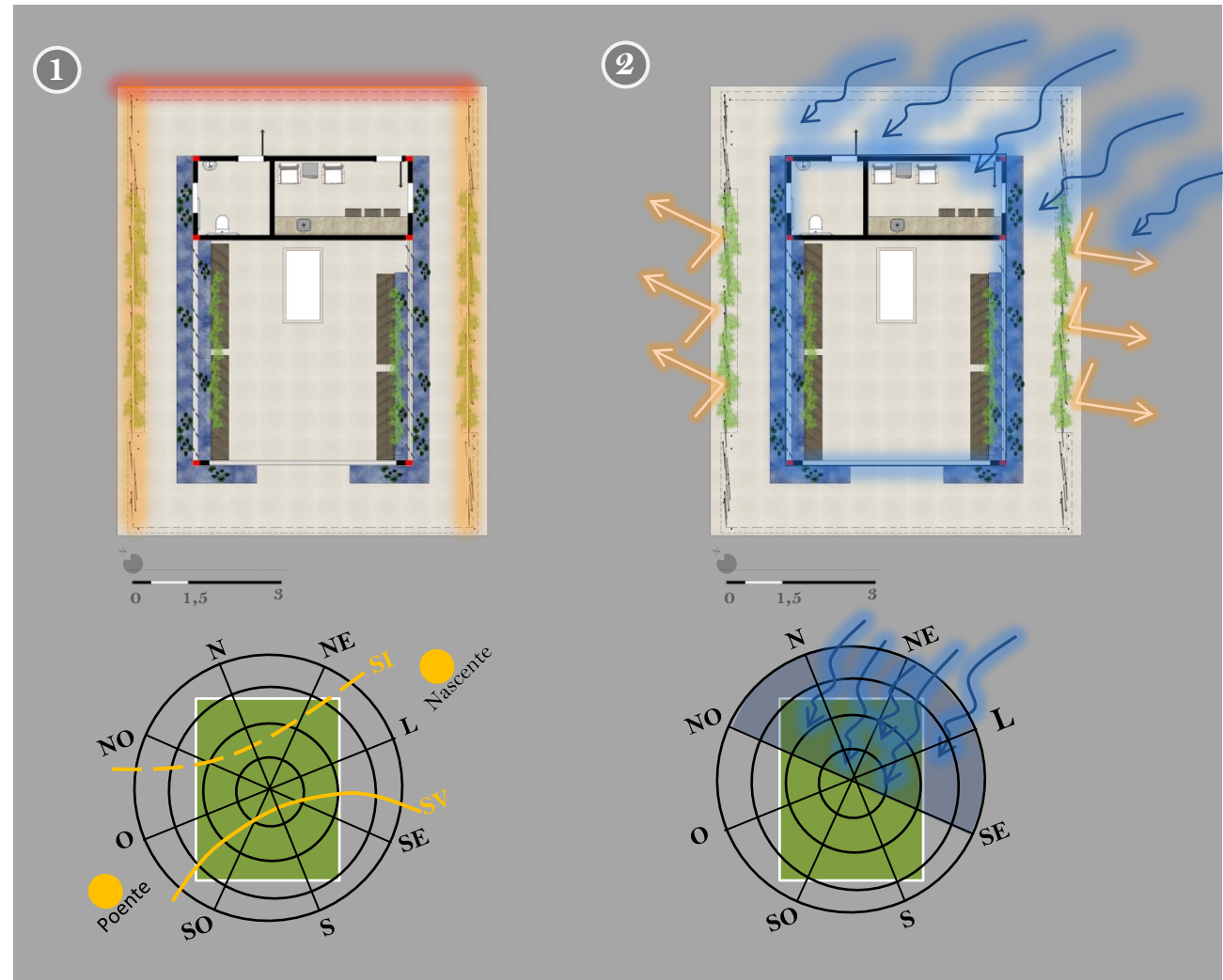
A sensação oferecida pelo espaço construído em oposição aos elementos que reconhecem o valor do sagrado através da natureza nos relaciona o ideal de contemplação, um espaço para o recolhimento intimo e libertação do homem, ativando assim a memória, experiências e sensações.



## Conforto Ambiental

A partir dos estudos de insolação e ventilação a proteção nas fachadas mais insoladas é garantida através dos estudos de aberturas, o avanço da fachada e recuo da esquadria com a intenção que amenize a incidência do sol, as janelas pivotantes possuem um fácil manuseio que garantem proteção e aproveitamento dos ventos predominantes, incidem e penetram na Fachada Leste. Essa condição garante a ventilação em todo o conjunto, passando pelo seu interior, diluindo os efeitos da insolação.

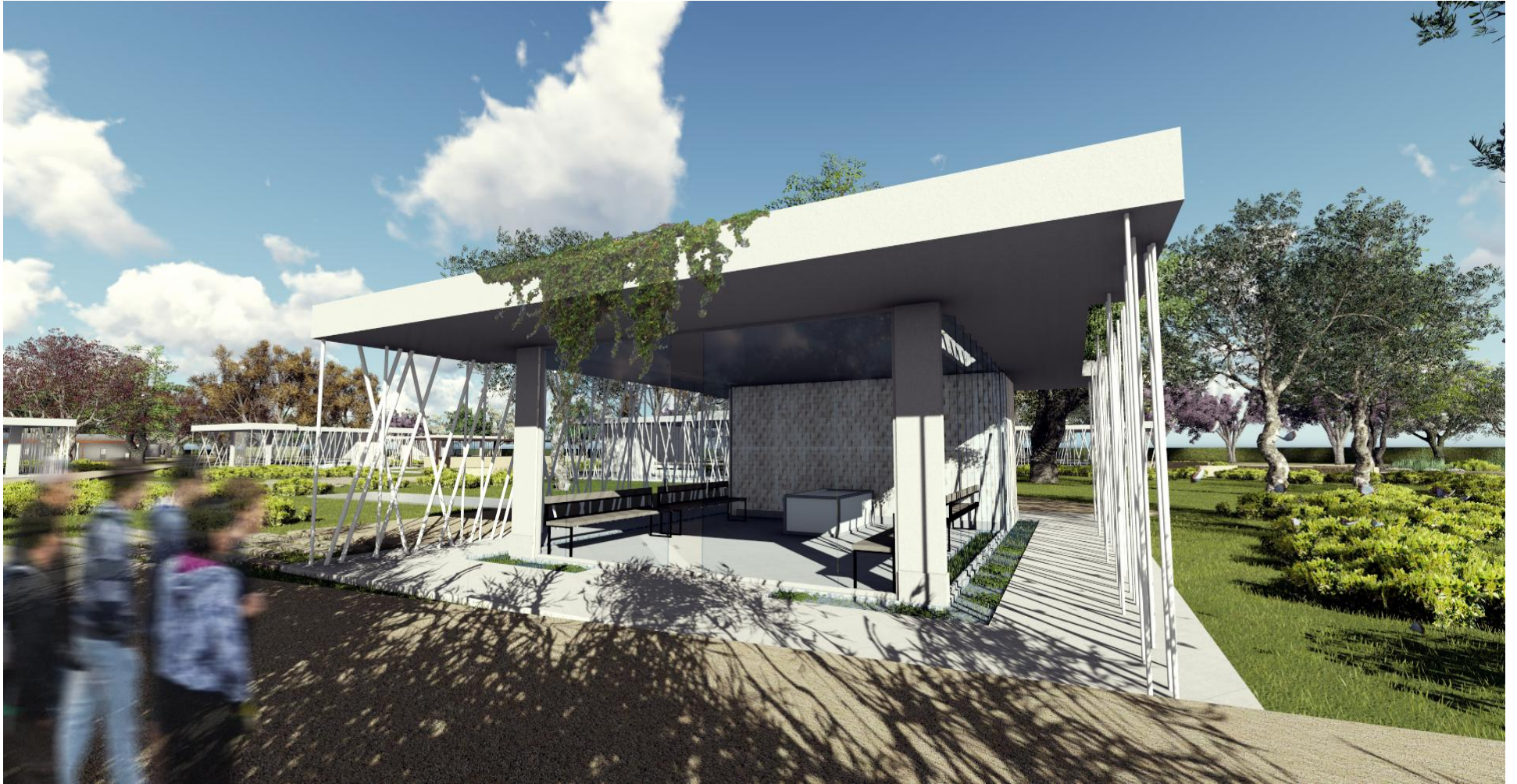
O projeto também possui brises em madeira afim de criar barreiras contra a incidência solar, além disposição da vegetação elaborada que ameniza e controla a temperatura interna dos ambientes.



# CAPELA









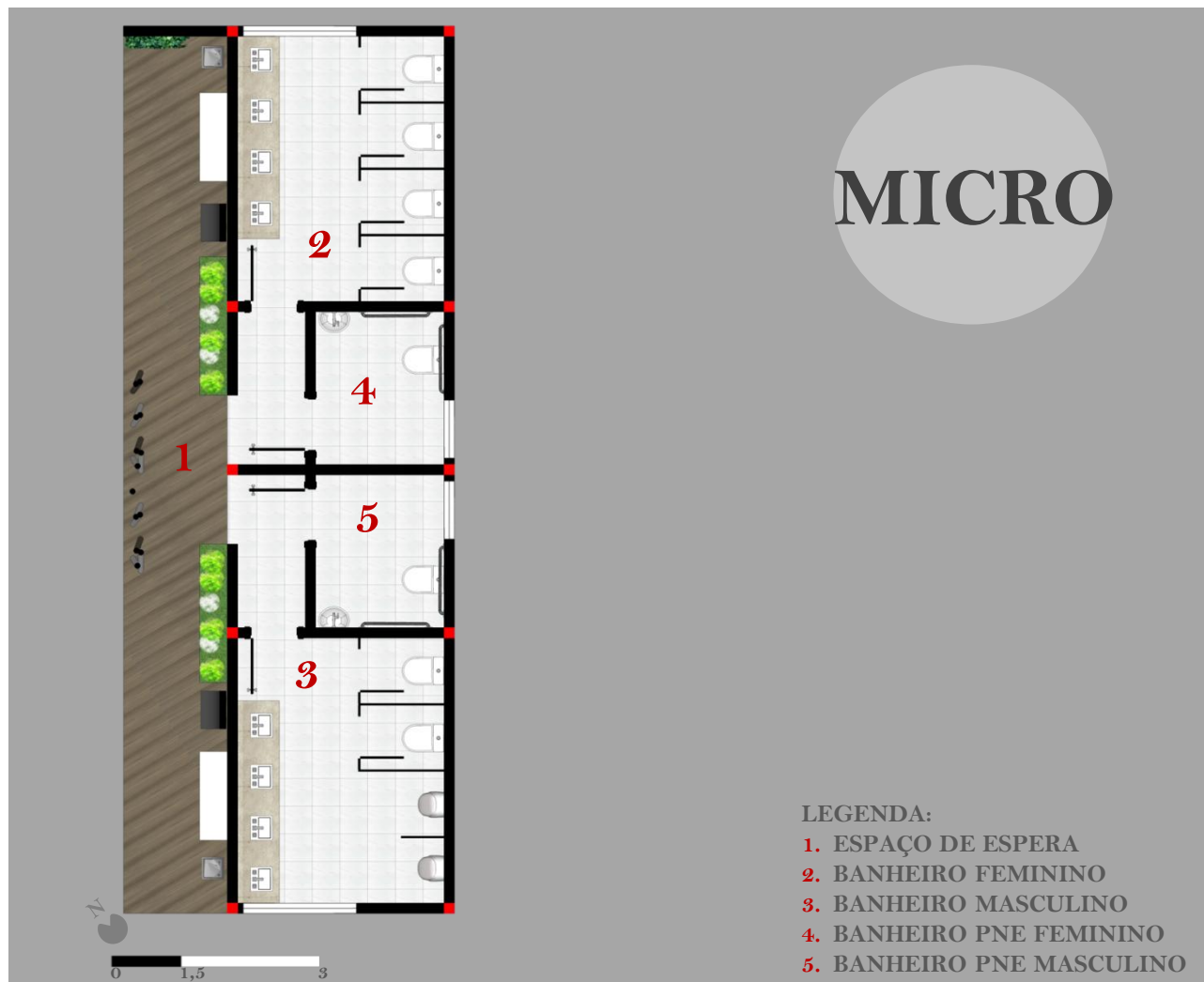


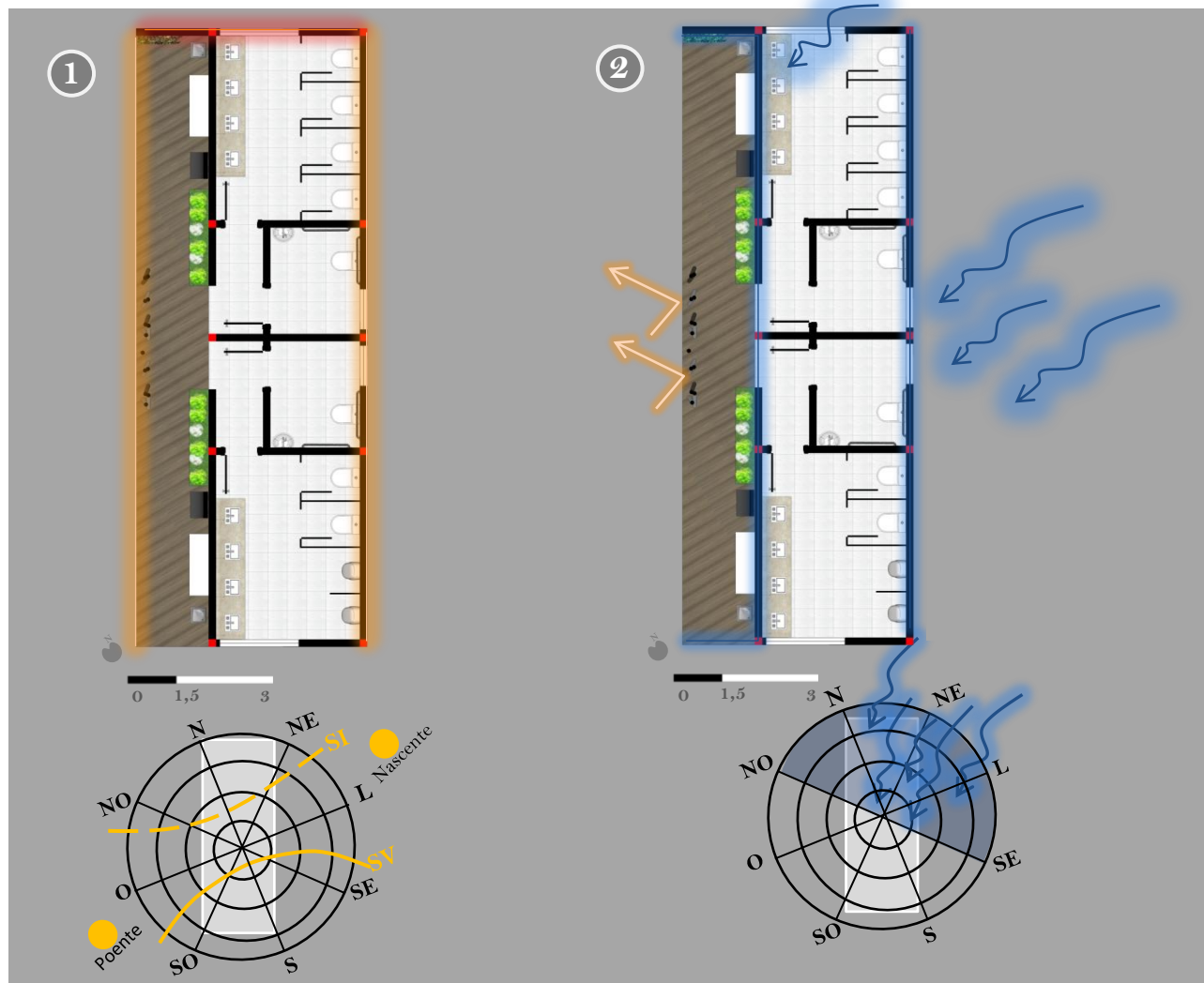
MACRO

## Descrição

A locação dos banheiros está disposta nas laterais nos bolsões das capelas, o intuito é manter um distanciamento mínimo e necessário que garantem o âmbito das capelas sem barulhos e ruídos, evitando aglomerações de pessoas, mal cheiros e odor quando tiver que passar por momentos de inspeção e manutenção.

Um edifício que conta com apoio de bancos para espera ao lado de fora, contando com uma proteção em caso de dias chuvosos além da proteção solar, se dispõe de bebedouros e totens para maior compreensão do parque.





## Conforto Ambiental

Os estudos de insolação e ventilação assegura a proteção nas fachadas mais insoladas é garantida através da disponibilização das áreas molhadas na fachada de incidência solar, além da disposição de um jardim vertical que ameniza e controla a temperatura interna dos ambientes.

Contando com apoio dos brises em madeira afim de criar barreiras contra a incidência solar e o avanço da fachada e recuo da arquitetura com a intenção que amenize .

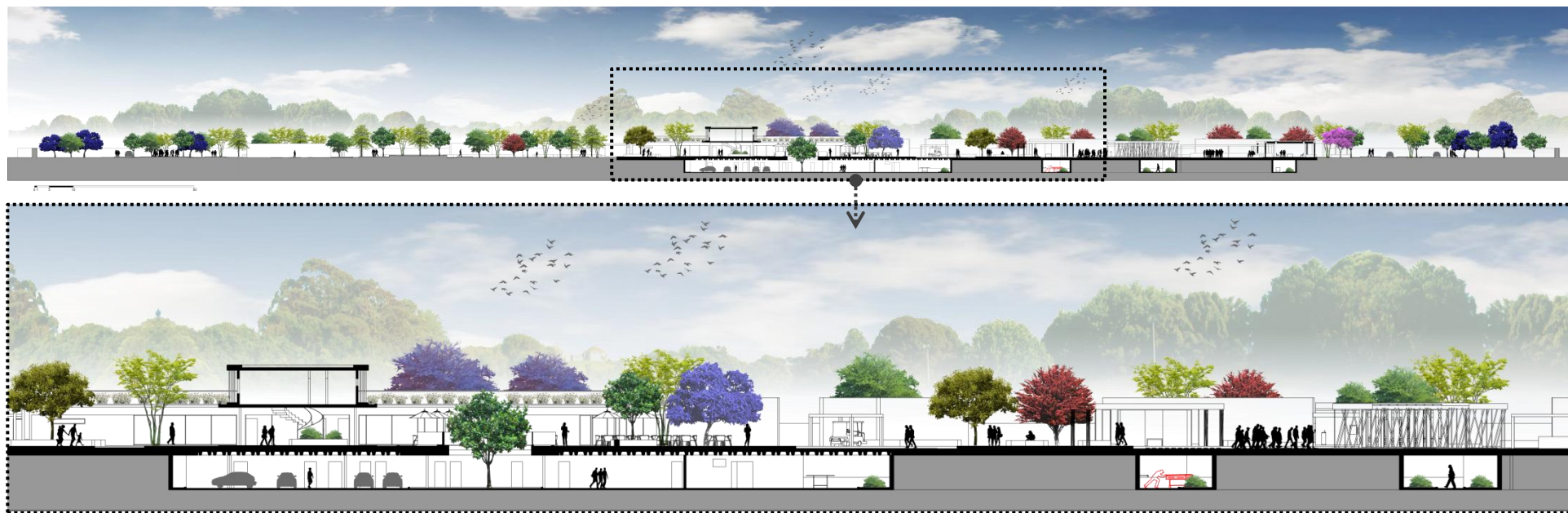
Além do aproveitamento dos ventos predominantes que incidem e penetram na fachada. Essa condição garante a ventilação em todo o conjunto, passando pelo seu interior, diluindo os efeitos da insolação







# ASPECTO ESTÉTICO



## Padronização x Personalização

Pela questão de adotar uma arquitetura amena e singela é possível que o visitante crie efeitos expressivos que permite uma sensação de caráter único, individualidade e diversidade. Esses efeitos se destaca a clareza pela fácil compreensão. Dominância no qual, existe um realce em relação ao entorno. Sem faltar a simplicidade com poucos e semelhantes elementos. Complexidade, por apresentar uma diversidade e abundancia de elementos. E por último, o contraste pela diversidade dos elementos dispostos de forma clara.

Parecem ser os dois elementos principais, a padronização versus personalização, representados lado a lado através dos blocos de construção simples. O projeto também estabelece uma relação entre o edifício e a paisagem urbana. Quando esses valores intangíveis são considerados como adequados e importantes, não é difícil justificar um certo nível de personalização, enquanto variedades de design não serão limitados pela cor, fachada ou esquadrias.

## QUADRO DE ÁRES

PROJETO	ÁREA TOTAL	CAPACIDADE
Guarita de Informações	27,47 m <sup>2</sup>	20 pessoas
Edifício principal	4560,54 m <sup>2</sup>	175 pessoas
Templo Ecumênico	286,80 m <sup>2</sup>	145 pessoas
Capela	146,02 m <sup>2</sup>	100 pessoas
Sanitários	50,01 m <sup>2</sup>	35 pessoas
TOTAL = 5070,84 m <sup>2</sup>		

## QUADRO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO

Prestação de Serviço: 01 vaga / 25m <sup>2</sup> de área construída	
Parque Subsolo	115 vagas 85 vagas
TOTAL = 200 vagas	





# BIBLIOGRAFIA

---

## SITES ACESSADOS

<http://super.abril.com.br/blogs/cidadesparapessoas/2013/11/05/a-banalizacao-da-arquitetura/>

<http://vejabrasilia.abril.com.br/materia/servicos/cidade-dos-mortos>

[https://issuu.com/mceciliapbl/docs/caderno\\_de\\_projeto\\_tgi\\_i](https://issuu.com/mceciliapbl/docs/caderno_de_projeto_tgi_i)

<https://prezi.com/op-fm4dvl-nj/projeto-templo-ecumenico/>

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.048/582>

<http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2013/08/13/crematorios-se-multiplicam-pelo-brasil>

[http://www.administradores.com.br/\\_resources/files/\\_modules/academics/academics\\_3266\\_201008181015044e66.pdf](http://www.administradores.com.br/_resources/files/_modules/academics/academics_3266_201008181015044e66.pdf)

## DOCUMENTOS E TESES

MELHADO, S. B. Qualidade do projeto na construção de edifícios: aplicação ao caso das empresas de incorporação e construção. 1994. 294 p. Tese (Doutorado em Engenharia Civil), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

BARBOSA MC, COELHO H. Impacto Ambiental dos cemitérios horizontais e sua relação com o controle sanitário das áreas urbanas. Disponível em: <http://www.biosegurancahospitalar.com.br/files/ImAmbCem.doc>.

ALMEIDA, Marcelina das Graças de. O Espaço da Morte: Um ensaio sobre o Cemitério do Nosso Senhor do Bonfim. Revista de História Regional, Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 187-191, 1998.

DELEUZE, Gilles. A Lógica dos sentidos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. p. 21.